

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI

DAYANE DA SILVA LIMA

**A MULHER COMO AGENTE DE SUA PRÓPRIA SUBMISSÃO NAS OBRAS
THE GENTLE LENA DE GERTRUDE STEIN E *A HORA DA ESTRELA* DE
CLARICE LISPECTOR - UM ESTUDO COMPARATIVO**

**TERESINA
2017**

DAYANE DA SILVA LIMA

**A MULHER COMO AGENTE DE SUA PRÓPRIA SUBMISSÃO NAS OBRAS
THE GENTLE LENA DE GERTRUDE STEIN E *A HORA DA ESTRELA* DE
CLARICE LISPECTOR - UM ESTUDO COMPARATIVO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena
em Letras Inglês, como requisito parcial e
obrigatório para obtenção do título de
Licenciada/Graduada em Letras Inglês, pela
Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

Professora Orientadora: Ms. Denise Layana
Pinheiro Nascimento

**TERESINA
2017**

DAYANE DA SILVA LIMA

**A MULHER COMO AGENTE DE SUA PRÓPRIA SUBMISSÃO NAS OBRAS
THE GENTLE LENA DE GERTRUDE STEIN E *A HORA DA ESTRELA* DE
CLARICE LISPECTOR - UM ESTUDO COMPARATIVO**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC –
apresentado à Banca Examinadora do Centro
de Ciências Humanas e Letras da Universidade
Estadual do Piauí – UESPI como exigência
parcial para obtenção do grau de licenciada em
Letras Inglês, sob a orientação da Prof. Ms.
Denise Layana Pinheiro Nascimento.

TCC APROVADO EM 11 DE AGOSTO DE 2017

BANCA EXAMINADORA

AVALIADORES

Prof. Ms. DENISE LAYANA PINHEIRO NASCIMENTO

ORIENTADORA

Profª Dr. MARIA DO SOCORRO BAPTISTA BARBOSA

Profª Esp. FRANCIS GIOCONDA SOUSA PANTA

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, pela força e determinação nessa jornada, que me permitiu continuar forte apesar de todas as adversidades do dia a dia.

Ao meu pai, Furtado e minha mãe, Raimunda, que são a minha fortaleza e o motivo que me faz acordar todos os dias com vontade de conquistar algo novo. Ao Joaquim, que foi por muitos anos foi meu melhor amigo e companheiro.

A Universidade Estadual do Piauí por juntamente com o corpo docente do curso de Letras Inglês por todos ensinamento e experiências adquiridos ao longo desses anos que foram de extrema importância para a profissional que eu sou hoje, em especial Prof^a Dr^a. Socorro Baptista pela dedicação e empenho a frente da coordenação do curso; aos professores: Eldelita, Doruilson, Glória, Tony, Valéria, Evaldino, Flávio, Cruzinha, Lina, Mario Eduardo e Francis Gioconda.

Um agradecimento mais que especial a minha querida orientadora Ms. Denise Nascimento, por todo empenho, paciência e dedicação à mim durante a elaboração desse trabalho. Assim como, a professora Dr^a Marlia Riedel, pelas correções e observações dadas que foram de imensa importância para conclusão do mesmo.

Aos meus colegas de classes que se tornaram amigos para uma vida inteira, por todos os momentos de alegrias, frustrações, lutas e persistência!

A professora, Ana Maria, que tive o prazer de trabalhar por dois anos quando iniciei meus primeiros passos como educadora na escola U.E. Engenheiro Sampaio, professora Elexandra, ao qual prazer de trabalhar quando estagiei no U.E. Benjamin Baptista.

Sou extremante grata a direção e coordenação pedagógica das escolas *Bright Bee* Escola Bilíngue e *Maple Bear Canadian School* que foram de muita importância para minha formação como docente e por despertar o gosto pela Educação Infantil bilíngue.

A todos os professores que passaram durante a minha jornada escolar, especialmente, ao professor Miguel, que despertou em mim o interesse pela língua inglesa ainda na quinta série do ensino fundamental.

Um muito obrigada!

“Seja qual for a tarefa que lhe for confiada, desempenhe-a com amor e você se sentirá feliz”.

(Rubens Alves)

RESUMO

Este trabalho teve, por objetivo, mostrar e comparar como as protagonistas Lena e Macabéa dos livros *“The Gentle Lena”* e *“Hora da Estrela”* viveram de modo a suprimir suas vidas, e como possuíram uma existência vaga, analisando de que forma essas personagens contribuíram para sua própria submissão, sendo usadas por amigos, parceiros e parentes. Logo, listando fatores que influenciam o comportamento de Lena e Macabéa com base nas teorias do feminismo, determinismo, estudos culturais e literatura comparada. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de cunho bibliográfico e comparativo com a exposições de autores, contexto histórico e também dos estudos culturais no de respeito as fatalidades que ocorreram para explicar a submissão da mulher neste trabalho. Para tanto, foi utilizada uma pesquisa baseada em alguns autores, tais como: BELLOZO (2006), TAINE (2008), ARANHA; MARTINS (2003), CEVASCO (2003) dentre outros que foram fundamentais para a conclusão deste trabalho. Para tanto, podemos interpor que as protagonistas desta pesquisa, viveram em um contexto histórico diferente da atualidade, nos quais as mulheres não tinham seus direitos reconhecidos, e nem voz para opinar; as mulheres eram consideradas o sexo frágil, que precisava do homem ou de ajuda para poder viver, portanto, eram seres inferiores por natureza, sendo úteis apenas para execução de trabalhos domésticos e procriação. Por não terem tido acesso ao conhecimento e pertencerem a classes menos favorecidas, aceitavam o que lhes era imposto por outras pessoas sem questionar. Constatamos que, existe uma sequência lógica na vida de nossas protagonistas, tão como, algumas dissemelhanças. Percebemos que Macabéa teve por algum momento uma autovalorização após o termino de seu relacionamento, ela sentiu a vontade de ser notada, de estar bonita, atraente e não encontramos esse detalhe com Lena.

Palavras-chave: submissão, feminismo, determinismo, estudos culturais.

ABSTRACT

This study aimed, to show and compare how the main characters Lena and Macabéa from the books "The Gentle Lena" and "The Time of the Star" lived in order to suppress their lives, and how to possess a vague existence, analyzing how these characters contributed to their own submission, being used by friends, partners and relatives. Thus, by listing reasons that influence the behavior of Lena and Macabéa based on the theories of feminism, determinism, cultural studies, and comparative literature. For that, a bibliographic and comparative research was carried out with the expositions of authors, also of the cultural studies in the respect of the fatalities that occurred to explain the submission of the woman in this work. For this, a research based on some authors was used, such as: BELLOZO (2006), TAINE (2008), SPIDER; MARTINS (2003), CEVASCO (2003) among others that were very important for the conclusion of this work. Therefore, we can say that the main characters of this research lived in a different historical context, in which women did not have their rights recognized, either had the right to say something or express their opinion; Women were considered the fragile sex, who needed a man or a person to help to be able to live or do something, therefore, they were inferior by nature, being useful only for the execution of housework and procreation. Because they had no access to knowledge and belonged to the less favored classes, they accepted what was imposed on them by other people without question it. We find that there is a logical sequence in the lives of our main character's, as well as some dissimilarities. We realized that Macabéa had for one moment a time for a self-evaluation after the end of her relationship, she felt the desire to be noticed, to feel beautiful, attractive and we did not find this detail with Lena.

Keywords: submission, determinism, feminism, social studies.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 12 |
| 2. THE GENTLE LENA E A HORA DA ESTRELA: VIDA E OBRA DAS AUTORAS | 16 |
| 2.1 Vida e obra das autoras..... | 16 |
| 3. FUDAMENTAÇÃO TEÓRICA..... | 20 |
| 3.1 Introdução..... | 20 |
| 3.2 Feminismo..... | 20 |
| 3.3 Determinismo..... | 23 |
| 3.4 Estudos Culturais | 24 |
| 3.5 Estudos Comparativos e Literatura Comparada..... | 27 |
| 4 ANÁLISE DO CORPUS..... | 29 |
| 4.1 Personagens da obra: The Gentle Lena (1909)..... | 29 |
| 4.2 Personagens da obra: A Hora da Estrela (1977)..... | 30 |
| 4.3 Descrição dos personagens principais..... | 31 |
| 4.4 Relação das personagens com a família..... | 34 |
| 4.5 Protagonista e antagonista..... | 35 |
| 4.6 Personagens e seus momentos de alegria..... | 37 |
| 4.7 Relação dos personagens com o sexo oposto..... | 39 |
| 4.8 Momento de término ou fuga do namorado..... | 41 |
| 4.9 O término ou pausa do relacionamento..... | 43 |
| 4.10 Previsões do futuro..... | 44 |
| 4.11 A morte..... | 47 |
| 4.12 O final..... | 49 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 51 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 53 |
| ANEXOS..... | 55 |
| ANEXO I: The Gentle Lena..... | 56 |
| ANEXO II: Gertrude Stein..... | 57 |
| ANEXO II: A Hora da Estrela..... | 58 |
| ANEXO IV: Clarice Lispector..... | 59 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|----|
| Quadro 1 – Descrição dos personagens principais..... | 31 |
| Quadro 2 – Relação das personagens com a família..... | 34 |
| Quadro 3 – Protagonista e antagonista..... | 35 |
| Quadro 4 – Personagem e seus momentos de alegria..... | 37 |
| Quadro 5 – Relação das personagens com o sexo oposto..... | 39 |
| Quadro 6 – Momento de termino ou fuga do namorado..... | 41 |
| Quadro 7 – O termino ou pausa do relacionamento | 43 |
| Quadro 8 – Previsões para o futuro..... | 44 |
| Quadro 9 – A morte..... | 47 |
| Quadro 10 – O final..... | 49 |

LISTA DE SIGLAS

UESPI – Universidade Estadual do Piauí

LC – Literatura Comparada

EC – Estudos Culturais

EC – Estudos Comparativos

LM – Literatura Moderna

CCCS – *Center of Contemporary Cultural Studies*

WEA - *Workers' Educational Association*

1 INTRODUÇÃO

Vivemos em uma era na qual é fácil perceber-se a ascensão da mulher, tanto profissionalmente quanto na sua vida pessoal. A mulher tem o direito de opinar, de votar, de ser votada, de ser líder de uma nação, de possuir cargos de liderança em grandes empresas, etc. Hoje, as mulheres são possuidoras de direitos que antes eram concernentes apenas aos homens. E, mesmo assim, elas lutam, continuamente, pelos seus direitos. Essa tem sido a marca das mulheres durante muitos anos.

Todavia, não foram todas as mulheres que se atentaram a esse fato por completo. E, como consequência, uma grande parte ainda continuará a agir como agente de sua própria submissão, mulheres que não se questionam ou se defendem.

Há alguns anos, a mulher era vista, apenas, como a pessoa responsável pelos deveres domésticos, procriação e cuidado dos filhos. Esses pensamentos machistas advinham da Igreja Católica e da Ciência, que acreditavam que a mulher era inferior por sua condição física. (SANTOS; SACRAMENTO, 2011, p.1).

No século XIX, a sociedade era repleta de preconceitos e injustiças, essa atitude de submissão e inferioridade era aceita, visto que muitos direitos ainda não haviam sido reconhecidos. No entanto, depois de tanto tempo, ainda vemos mulheres que se submetem a situações de inferioridade, seja por qualquer razão, e assim, elas anulam suas vidas. Isso é visto como um retrocesso, considerando as lutas constantes que a sociedade feminista havia e tem feito continuamente.

Neste trabalho de conclusão de curso de pesquisa, analisamos a vida de duas personagens: Macabéia, do livro *A Hora da Estrela*, de Clarice Lispector, e Lena, do livro *The Gentle Lena*, da autora Gertrude Stein. Duas personagens que passaram despercebidas e praticamente invisíveis em sua existência no mundo.

“*A Hora da Estrela*” é o último romance de Clarice Lispector, o qual o autor-narrador Rodrigo S.M. inicia o livro desculpando-se pela obra referir-se de uma história muito simples.

Macabéia é nordestina, natural de Alagoas. É descrita como uma menina

pobre, órfã, virgem, mal alimentada, solitária, feia e de ovários murchos¹. Após a morte da tia, ela resolve mudar-se para o Rio de Janeiro, cidade grande que almejava conhecer. Ela fez um curso de datilografia, contudo era semianalfabeta e escrevia matérias de forma errônea, logo seu chefe ameaça demiti-la.

The Gentle Lena é o terceiro livro da coleção *Three Lives*. As histórias são independentes uma das outras. Essa coleção, a autora descreve as histórias de vida e morte das personagens. Em *The Gentle Lena*, Gertrude narra a vida de Lena - a protagonista da história. Lena é uma jovem alemã que migrou para os Estados Unidos por causa da tia. Ela é descrita por ser gentil, calma e ter uma passividade extrema.

Tanto Macabéa quanto Lena não possuíam o brilho da beleza ou qualquer outro encanto. Sempre levavam em consideração à opinião de terceiros e nunca cogitaram suas opiniões como sendo superiores ou verídicas. Ao se envolverem com o sexo oposto, nunca faziam reivindicação alguma, ou questionamentos, ou até mesmo tiveram voz para falar seu ponto de vista, apenas aceitavam tudo que lhes era dito calmamente. Ambas possuíam empregos, mesmo que não fossem bem remunerados e reconhecidos, pois uma mulher, ao possuir um cargo ou um ofício de trabalho representava um status social. Sempre faziam tudo que lhes fosse ordenado, de forma eficiente. Eram como um fantoche manipulável. Essas personagens agiram, ou deixaram de agir, de forma que suas vidas se resumissem a quase nada. Elas, de certa forma, aceitaram e permitiram o estado de submissão no qual viveram.

É interessante ter conhecimento, em algumas obras literárias, exemplos ou modelos de como algumas mulheres agiram em determinado período no decorrer dos anos na história. Algumas mulheres tiveram atos de coragem, adquirindo assim seus direitos perante a sociedade de anos à frente. Outras, no entanto continuaram a aceitar os padrões que lhes eram convencionados. E, então, constataram que, na atualidade, as mulheres já possuem direitos e deveres, e que correspondem aos mesmos que os homens detêm.

Segundo, Souza (2005, p.154) “Percebe-se que nem todas as mulheres possuem noção de que nos dias de hoje seus direitos e deveres são praticamente

¹ Mulher que é estéril, que não tem a possibilidade de procriar ou engravidar.

os mesmos dos homens, por isso continuam a agir com subserviência”.

Este trabalho bibliográfico nos proporcionará, dessa forma, a chance de analisar as vidas de duas personagens que agiram de forma servil durante suas vidas. Buscaremos entender o porquê e as razões dessas atitudes, justificando, assim, uma realidade ainda vivida hoje.

E assim, esta pesquisa será de grande utilidade nos estudos sobre a mulher e sua submissão na literatura.

Este trabalho teve como formulação do problema, questionar como as protagonistas, Lena e Macabéa, nas obras de Stein e Lispector, eram consideradas submissas.

Para responder a formulação do problema deste trabalho, estabelecemos as seguintes hipóteses: faz-se necessário entender como as protagonistas das obras de Stein e Lispector viviam em um contexto diferente da atualidade.

As mulheres não tinham seus direitos reconhecidos, muitos menos tinham voz para opinar. As mulheres sempre foram consideradas o sexo frágil, que precisava do homem ou de ajuda para poder viver, logo, elas eram seres inferiores por natureza, sendo úteis apenas para execução de trabalhos domésticos e procriação. Por não terem tido acesso ao conhecimento e pertencerem a classes menos favorecidas, aceitavam o que lhes era imposto por outras pessoas sem questionar.

Esta pesquisa teve, como objetivo geral, mostrar como as protagonistas viveram de modo a suprimir suas vidas, e como possuíram uma existência vaga, analisando de que forma essas duas personagens contribuíram para sua própria submissão, pois elas “agiram” realmente como objetos, sendo usadas por amigos, parceiros e parentes.

Esta pesquisa teve como objetivos específicos: comparar as teorias estudadas nessas narrativas, tais como: o feminismo, o determinismo e estudos culturais; listar fatores que influenciaram o comportamento de Lena e Macabéa; fazer um paralelo entre a vida de Lena.

Este trabalho teve como metodologia escolhida, do tipo bibliográfico, pois, segundo Gil (p.37, 2010), “a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em

materiais já publicados, com o objetivo de analisar posições diversas em relação a determinado assunto”.

A pesquisa bibliográfica foi realizada através de leituras de livros, artigos, trabalhos científicos, informações encontradas na *internet*, que buscavam fundamentar, teoricamente, este trabalho e as discussões que foram nele apresentadas.

Foi realizada uma análise crítica comparativa de duas personagens nas obras: “*The Gentle Lena*” e “A Hora da Estrela” tão como sobre a apresentação das autoras Gertrude Stein e Clarice Lispector. As quais buscamos justificar a submissividade da mulher nas obras citadas.

Tanto Macabéa quanto Lena não possuíam o brilho da beleza ou qualquer outro encanto. Sempre levavam em consideração à opinião de terceiros e nunca cogitaram suas opiniões como sendo superiores ou verídicas. Ao se envolverem com o sexo oposto, nunca faziam reivindicação alguma, ou questionamentos, ou até mesmo tiveram voz para falar seu ponto de vista, apenas aceitavam tudo que lhes era dito calmamente. Ambas possuíam empregos, mesmo que não fossem bem remunerados e reconhecidos, pois uma mulher, ao possuir um cargo ou um ofício de trabalho representava um status social. Sempre faziam tudo que lhes fosse ordenado, de forma eficiente. Eram como um fantoche manipulável. Essas personagens agiram, ou deixaram de agir, de forma que suas vidas se resumissem a quase nada. Elas, de certa forma, aceitaram e permitiram o estado de submissão no qual viveram.

2 *THE GENTLE LENA* E A HORA DA ESTRELA: VIDA E OBRA DAS AUTORAS

2.1 Vida e obra das autoras

Nascida no dia 10 de dezembro de 1920 em Tchechelnyk, Ucrânia, originalmente batizada como Chaya Pinkhasovna² Lispector é conhecida como uma das mais importantes escritoras do século XX. Escreveu 35 obras entre romances, contos, ensaio e obras póstumas, formada em direito e atuou carreira como jornalista.

Família de origem judaica, emigraram para o Brasil em março de 1922, localizando-se na cidade de Maceió, Alagoas. Por iniciativa de seu pai e familiares, Chaya passou a chamar-se então de Clarice. A família muda-se para a cidade de Recife, em 1925. Ela cresceu ouvindo o idioma nativo de seus pais, iídiche. Estudou também inglês, francês e logo cedo foi alfabetizada.

Aos nove anos de idade fica órfã de mãe, ingressa seus estudos no Ginásio Pernambucano em 1931, sendo considerando o melhor colégio público da cidade na época. Muda-se para o Rio de Janeiro em 1937, passa então a ser frequentadora assídua da biblioteca. Aos 19 anos, publica seu primeiro conto intitulado “triunfo”, no semanário “Pan”.

Clarice Lispector estreia sua carreira literária com o romance “Perto do Coração Selvagem”, a qual, agrada a crítica literária e conquista o “Prêmio Graça Aranha”. Ao casar-se com colega da faculdade, Maury Gurgel, ele era diplomata do Ministério das Relações Exteriores e ela sempre o acompanhava nas viagens. Dessa forma conheceu vários países, entre esses: Itália, Inglaterra, Estados Unidos e Suíça.

Em 1949 nasce seu primeiro filho, Pedro, na Suíça e em 1953 seu segundo filho, Paulo, nos Estados Unidos. Em 1959, Clarice se separa do marido e retorna ao Rio de Janeiro começa a trabalhar no Jornal “Correio da Manhã”,

Fonte: FRAZÃO, Dilva. **Clarice Lispector: escritora e jornalista brasileira**. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/clarice_lispector/>. Acesso em: 04/07/2017

escrevendo a coluna Correio Feminino. Em 1960 trabalhou no “Diário da Noite”, sendo responsável pela coluna Só Para Mulheres e também lançou "Laços de Família", um livro de contos que recebeu o Prêmio Jabuti da Câmara Brasileira do Livro.

Publicou o livro “A Maça no Escuro” em 1961 conquistando o prêmio de melhor livro do ano em 1962. Em 1966, sofreu várias queimaduras ao adormecer com um cigarro aceso, depois de algumas cirurgias, opta pelo isolamento e dedica sua vida a escrever.

No ano seguinte publicou crônicas no “Jornal do Brasil” e lançou "O Mistério do Coelho Pensante". Tornando-se integrante do Conselho Consultivo do Instituto Nacional do Livro. Em 1969 recebeu o prêmio do X Concurso Literário Nacional de Brasília. Lançou "A Hora da Estrela", em 1977, o seu último romance publicado em vida. A obra ganhou adaptação audiovisual e foi premiada no festival de cinema de Brasília em 1985. No ano seguinte, conquistou o Urso de Prata em Berlim.

Clarice Lispector veio a falecer no Rio de Janeiro, no dia 9 de dezembro de 1977, um dia antes do seu aniversário. Seu sepultamento foi realizado no cemitério Israelita do Caju, zona norte da cidade.

Seguindo para a segunda autora que analisamos neste trabalho acadêmico.

Gertrude Stein³ nasceu no dia 3 de fevereiro de 1874, na cidade que chama-se hoje de Pittsburgh, nos Estados Unidos. Membro de uma família de origem de posses e judia, filha de Daniel e Amélia Stein, passou boa parte de sua vida na Europa, Áustria e na França.

Ela possuía um renomado ciclo de amigos, dentre eles, Picasso, Matisse, Apollinaire, Ezra Pound, Ernest Hemingway e James Joyce, entre outros. Stein foi a responsável pela ascensão e sucesso de Pablo Picasso, que a imortalizou em um célebre retrato.

Stein passou uma parte de sua infância em Viena e em Passy, na França, e outra em Oakland, Califórnia. Ela entrou na *Society for the Collegiate*

³ THE EDITORS OF ENCYCLOPEDIA BRITANNICA. Disponível em: <<https://www.britannica.com/biography/Gertrude-Stein>> Acesso em: 04/07/2017

Instruction of Women (renomeada Radcliffe College em 1894), na qual, estudou psicologia com o filósofo William James e Henri Bergson. Estudou na Faculdade de Medicina Johns Hopkins de 1897 a 1902 e depois, com seu irmão mais velho, Leo, mudou-se primeiramente para Londres e depois para Paris, onde pôde viver por meios particulares. Ela morava com Leo, que se tornou um crítico de arte renomado, até 1909; depois disso, morou Alice Babette Toklas (1877-1967), a qual, foi sua secretária particular ao longo de 25 anos e também sua companheira de vida.

Stein e seu irmão estavam entre os primeiros colecionadores de obras dos cubistas e outros pintores experimentais da época, como Pablo Picasso, que pintou um retrato em sua homenagem, Henri Matisse e Georges Braque. Em sua residência, eles se misturaram com escritores americanos expatriados, a quem apelidou de "*Lost Generation*⁴", incluindo Sherwood Anderson e Ernest Hemingway, e muitos outros que foram atraídos por sua reputação literária. Suas análises literárias e artísticas eram reverenciadas e suas críticas poderiam construir ou destruir reputações.

Após alguns anos, Stein afastaria-se de alguns destes companheiros artísticos, inclusive de Picasso, com o qual ela entrou em conflito depois da morte de Juan Gris, também artista plástico. Ela alegou o pintor não teria zelado a amizade de seu antigo amigo.

Stein teve seu primeiro livro publicado em (1909), *Three Lives*, que são tres histórias independentes de três mulheres da classe trabalhadora, esse livro é considerado sua obra-prima. "*The Making of Americans*", é uma composição longa escrita em 1906 à 1911, mas publicada somente 1925, foi muito complicado e obscura para os leitores gerais, para quem permaneceu essencialmente o autor de linhas como "*Rose is a rose is a rose is a rose*". Seu único livro para chegar a um público amplo foi a autobiografia de Alice B. Toklas (1933), que foi depois considerado a autobiografia de Stein. Ela apresentavam recursos textuais que eram considerados por muitos como "uma escrita automática", a qual inspiraria intensamente a prosa experimental. Ela criava parágrafos completos sem nenhuma

⁴ Geração Perdida: termo criado por Gertrude Stein para designar um grupo de celebridades literárias influentes do século XX, como Ernest Hemingway e Scott Fitzgerald que estavam na França nos anos finais da Primeira Guerra Mundial. Esses escritores foram responsáveis por diversas manifestações artísticas, discussões filosóficas e criações literárias.

descontinuação.

A performance nos Estados Unidos de seus “*Four Saints in Three Acts*” (1934), que o compositor Virgil Thomson fez em uma ópera, levou a uma turnê de conferência triunfal americana em 1934-1935. Thomson também escreveu a música para sua segunda ópera, “*The Mother of Us All*” (publicada em 1947), baseada na vida da feminista Susan B. Anthony. Uma das primeiras histórias curtas de Stein, “Q.E.D.”, foi publicada pela primeira vez em “*Things as They Are*” (1950).

Durante a primeira guerra mundial (1914-1918) Gertrude Stein e Alice Toklas afastaram-se um pouco da arte e da literatura e se inscreveram no exército, que era considerado uma de certa forma uma garantia e amparo aos norte-americanos residentes na Europa. Apesar de serem judias, elas foram preservadas dos nazistas por Bernard Faÿ, muito amigo de Stein, que depois acusado de ser cúmplice dos seguidores de Hitler.

Ao passar o confronto bélico, a Gertrude Stein e tantos outros artistas não era mais os mesmos, não apenas fisicamente, mas principalmente em relação aos seus moradores e ao estilo de vida. No dia 19 de julho de 1946, depois de receber um diagnóstico de câncer de útero, a escritora é internada. No dia 27 deste mesmo mês ela não resiste às implicações de suas enfermidades e morre, em Paris, a cidade que amava.

Gertrude é considerada por muitos escritores como a matriarca do modernismo ou mãe do pós-moderno. A escritora, poetisa e ativista do movimento feminista. Suas obras se tornariam um dos marcos essenciais do movimento vanguardista das décadas de 10, 20 e 30. Ela sempre buscou estabelecer uma analogia entre este ritmo narrativo incessante e a jornada do próprio Homem. Seu estilo era considerado por muitos como uma autora genial.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Introdução

Abordaremos neste trabalho, algumas teorias que foram utilizadas para a efetivação das análises das obras. Dentre elas: feminismo, determinismo, estudos culturais e literatura comparada. Lemos a respeito dos seguintes autores: BELLOZO (2006), TAINE (2008), ARANHA; MARTINS (2003), CEVASCO (2003) dentre outros que foram fundamentais para a conclusão deste.

O Determinismo, Feminismo, Estudos Culturais e Literatura Comparada deram bases sólidas para decifarmos a vida destas duas personagens. Lembrando que essas teorias serão analisadas individualmente, de acordo com a necessidade encontrada nos trechos dos livros analisados. Assim será possível descobrir a razão as nossas protagonistas viveram suas vidas com uma submissão exacerbada.

3.2 Feminismo

Este projeto de pesquisa tem como um dos fundamentos teóricos o Feminismo. As mulheres sempre foram consideradas a “Rainha do Lar” ou, simplesmente, a “Dona de casa”. A qual tinham a função de cuidar da casa, do marido e dos filhos.

O movimento feminista foi um ato de luta contra todas as formas de opressão exercida sobre as mulheres, a qual, buscavam igualdade entre gêneros. Até alguns anos passados, os saberes científicos eram em sua maioria exercida por homens, que por diversas vezes, ignoravam o papel da mulher na sociedade. Sobrepondo-se assim sua autoridade e a inferioridade tanto física como intelectual da mulher.

Na antiguidade clássica, o qual época foi marcada pelo modelo político adotado pelo ocidente. As mulheres, assim como os escravos e menos favorecidos, eram descartados das esferas públicas, negando-os de participar ou opinar nas

decisões importantes da sociedade. Hierarquizando as mulheres nas suas posições inferiores ou até mesmo inexistentes.

Durante a Idade Moderna, foi criada uma ideia de pensamento teológico a qual, a mulher simbolizava o pecado através do seu corpo. Foi quando ocorreram a inquisição e logo a caça às bruxas, o qual, foram responsáveis pela morte de milhares de mulheres.

As mulheres começaram a ter mais voz a partir do século XIX, após o contexto da Segunda Guerra mundial (1939-1945) e também da Revolução Industrial. Houve a necessidade que as mulheres saíssem de casa para trabalhar e conseqüentemente trazer dinheiro, comida para casa. Entretanto, foi um processo lento e demorado.

Segundo ALVES; PITANGUY 1985, p.58.

Nos anos de 1960, uma segunda onda do feminismo desponta questionando radicalmente a naturalização dos papéis sociais de gênero. Mulheres se dedicam a denunciar as formas como os processos de socialização ensinam meninos e meninas a cumprirem seus papéis de dominantes e dominadas. Essas feministas sustentam que o masculino e o feminino são criações culturais, comportamentos que aprendemos desde cedo. Por ser um processo histórico e não uma fatalidade biológica, a hierarquia entre os sexos pode então ser combatida em todas as áreas. A partir dessa constatação a frente de luta do feminismo não param de se multiplicar. Algumas das suas principais bandeiras são o fim da violência doméstica e da cultura do estupro, a descriminalização do aborto, a liberdade sexual, o fim da desigualdade salarial e o reconhecimento do trabalho doméstico como um trabalho não pago. Dentro do feminismo alguns grupos também se organizam a partir das suas reivindicações e experiências específicas, a exemplo das mulheres negras, das mulheres trans e das lésbicas. Em todas as suas representações diversas, o objetivo comum das feministas é o empoderamento da mulher e o fim do machismo como um todo, desde as esferas políticas até os meios de comunicação.

Já em 1968, tivemos um marco denominado *Bra-Burning*⁵ que em português significa a queima de sutiãs. Foi uma manifestação realizada por cerca de 400 mulheres em Atlantic City, Estados Unidos, onde estava sendo realizado o

⁵ Bra-Buring: Queima de sutiãs

concurso de Miss America. Mulheres fizeram a queima de utensílios da beleza como sutiãs, sapatos, cílios postiços, maquiagem em geral. O objetivo dessa manifestação era de combater os estereótipos da beleza em prol da luta por seus direitos e igualdade de gênero.

Então, podemos definir feminismo como aquele que “prega liberdade e igualdade. Mulheres podendo ser quem são e viver como quiserem sem ninguém impondo regras ou dizendo como é que elas devem agir, se vestir, o que devem dizer ou o que devem fazer com seus próprios corpos”. (BELLOZO, 2006, p. 28, apud HADDAD, 2016.)

Vimos, durante a história, mulheres como: Elaine Showalter, Clara Zetkin, Bell Hooks, Patricia Hill Collins, Heleieth Saffioti, Carole Pateman, Simone de Beauvoir e também Gertrude Stein, dentre muitas outras feministas que sempre lutaram e criticaram a sociedade em defesa da mulher e seus direitos.

As mulheres não tinham a oportunidade de estudos mais específicos ou avançados ou, em certos casos, até mesmo acesso à leitura. “Elas apenas conseguiram ter acesso à leitura porque eram as responsáveis pela educação dos filhos”. (BAUER, 2001, p 77). Isso porque, cabia a elas a responsabilidade de passar ensinamentos aos seus filhos e sucessivamente, educá-los em casa.

Não obstante, não era permitido a elas ler tudo, mas o contato com os livros trouxe certa liberdade. Anteriormente, até o uso da biblioteca por mulheres era impossibilitado, pois esses lugares eram considerados locais frequentados apenas para os homens.

Um exemplo de submissividade da mulher perante o poder masculino pode ser citado no caso seguinte “Virginia Woolf, ao tentar realizar uma pesquisa na biblioteca de uma universidade, foi barrada; a biblioteca era um local destinado à construção do intelecto masculino” (SHOWALTER, 1981, p 308). Com o tempo, as mulheres foram tendo mais acesso às universidades. As guerras contribuíram bastante para o ingresso das mulheres em diferentes áreas, pois, com o afastamento do sexo masculino na sociedade, elas conseguiram mais espaço em certas repartições e até mesmo o direito ao voto.

Nos cargos políticos, por exemplo, ainda são poucas as representantes da ala feminina, já que a política ainda é considerada uma atividade masculina.

“As mulheres adequadas não falam de política. É inconveniente e mal-educado”. Há mulheres, no entanto, que não percebem ou têm medo de exercer seus direitos adquiridos no decorrer do tempo. (GUIZOT 1990, apud PERROT, 2005, p 464).

É imprescindível o discurso sobre a necessidade de uma maior presença feminina nas esferas políticas formais, embora tal prática tenda a esvaziar as lutas pela superação das desigualdades das relações sociais de gênero. “A inserção política não tem trazido questionamentos acerca dos mecanismos, estruturas e hierarquias que organizam o status da mulher no âmbito da sociedade” (OSÓRIO, 2002, p. 421).

Para entendermos um pouco mais a respeito das razões da submissividade de nossas protagonistas, iremos falar um pouco do determinismo.

3.3 Determinismo

Estudaremos, também, nesse Projeto de Pesquisa outra corrente que surgiu a princípio com Darwin (1809-1882), mais especificamente em seu livro “A Origem das Espécies (1859), onde se encontra a lei da seleção natural: os mais fortes vivem e os mais fracos são eliminados (DARWIN, 1875, p 82), que chamamos de Determinismo.

Existe um certo determinismo nas vidas de Lena e Macabéa. Por terem nascido mulheres já passaram a ser submetidas a uma série de regras e costumes impostos pela sociedade, como: mulher não pode envolver-se com política, mulher deve obedecer ao homem, e assim por diante. (TYSON, 1999, p 84).

Entretanto, esta teoria é mais defendida por Hippolyte Adolf Taine (1828 – 1893), que afirma que o comportamento humano é determinado por três fatores: pelo meio, ambiente sócio cultural e momento histórico.

Segundo o determinismo, o fato dessas personagens terem nascido em famílias de pouca condição financeira e sem muito estudo, pode ter ocasionado suas vidas vazias, assim como o contexto histórico fez com que elas agissem de maneira a tornarem suas vidas nulas, ou seja, o meio implicou no comportamento dessas mulheres.

A raça, a grande força biológica dos caracteres hereditários determinantes do comportamento do indivíduo; O meio, que submete o indivíduo aos fatores geográficos como clima, bem como ao ambiente sociocultural e as ocupações cotidianas da vida; o momento, pelo qual o indivíduo é fruto da época em que vive e se subordina a determinada maneira de pensar característica do seu tempo.
(ARANHA; MARTINS, 2003, p. 317)

Macabéa é oriunda do sertão nordestino brasileiro, contudo, migra para o Rio de Janeiro e Lena, morava nos Estados Unidos, entretanto, nasceu e viveu alguns anos na sua terra natal, Alemanha. Podemos afirmar que o meio, ambiente sociocultural e o momento modificaram o modo que Lena e Macabéa agiam.

Nos casos de Lena e Macabéa, mecanismos de defesa foram utilizados de maneira inadequada, pois o sentimento de inferioridade presente nas personagens é demasiado.

Para darmos continuação a esta pesquisa, no próximo capítulo falaremos a respeito dos estudos culturais e a literatura comparada.

3.4 Estudos Culturais

A última teoria que foi trabalhada nesse trabalho foi a dos Estudos Culturais (EC). Podemos afirmar que estudos culturais é compreendido como uma área de caráter investigatória com um campo interdisciplinar que averigua as diferentes formas, criações ou elaboração de trabalhos no âmbito da cultura, da arte e da sociedade em conjunto.

Os estudos culturais são considerados como ciência na área de humanas, segundo CESVACO, 2003, p.73 possui maior influência em quatro disciplinas: Estudos das Mídias (EM), comunicação, sociologia e, principalmente, Inglês.

Os estudos culturais tiveram maior influência e notoriedade nos países de língua inglesa. Surgiram na segunda metade do século XX mais precisamente na década de 1950 na Inglaterra. Os estudos culturais são uma combinação de diversas áreas do conhecimento, dentre elas: a sociologia, a filosofia, o cinema, a crítica literária, a teoria dos meios de comunicação, a antropologia cultural, a

economia política, a teoria social e a investigação das diferentes culturas que surgem nos mais diversos grupos sociais.

A posição teórica dos estudos culturais se distingue por pensar as características da arte e da sociedade em conjunto, não como aspectos que devem ser relacionados, mas como processos que têm diferentes maneiras de se materializar, na sociedade e na arte. Os projetos artísticos e intelectuais são constituídos pelos processos sociais, mas também constituem esses processos na medida em que lhes dão forma. Os projetos mudam no decorrer das modificações sociais e devem ser estudados sempre como formas sociais. (CEVASCO, 2003, p. 64).

Como falamos anteriormente, os estudos culturais (EC) surgiram na década de 50. Mas foi somente em 1965 que foi fundando, através, dos estudos realizados por Raymond Williams, crítico literário britânico que é considerado o pai desta teoria. Raymond Williams (1958), juntamente com Richard Hoggart (1957) diretor e professor de Literatura Moderna (LM) da Universidade de Birmingham do *Center of Contemporary Cultural Studies* (CCCS) e historiador inglês Edward Palmer Thompson (1963), foram os percussores dos estudos culturais que espalharam o novo modo de análise cultural pelo mundo.

Alguns anos mais tarde a Universidade de Birmingham veio a registrar com grande prestígio os estudos acadêmicos de Stuart Hall, diretor (1968-1980). Importante autor também fez parte daqueles que teorizaram suas pesquisas a respeito dos estudos culturais (EC).

Williams sabe que as tentativas de estabelecer uma relação entre arte e sociedade não são uma novidade: tanto estudar uma obra e depois estabelecer uma relação com a sociedade onde se insere quanto estudar uma sociedade e ilustrar seus procedimentos convencionais. A posição teórica dos estudos culturais se distingue por pensar que as características da arte e da sociedade em conjunto, não como aspecto que devem ser relacionados, mas como processos que têm diferentes maneiras de se materializar, na sociedade e na arte. Os projetos artísticos da arte e da sociedade em conjunto, não como aspectos que devem ser relacionados, mas como processos que têm diferentes maneiras e intelectuais são constituídos pelos processos sociais, mas também constituem esses processos na medida em que lhe dão forma. Os projetos mudam no decorrer das modificações sociais e devem ser estudados sempre como formas sociais. Os elementos normalmente considerados externos a um projeto artístico ou intelectual – por exemplo, o modo de vida de uma determinada sociedade – são

internos na medida em que estruturam a forma das obras e dos projetos que, por sua vez, articulam os significados e os valores dessa sociedade.
Segundo (CEVASCO, 2003, p. 64).

Raymond Williams (1958) cria um novo conceito de cultura, os estudos culturais trouxeram de certa forma um meio mais acessível e amplo para que a sociedade tivesse mais acesso à cultura e arte. Criando uma ideia que a “cultura comum ou ordinária” poderia ser compreendida como um modo de vida em condições de igualdade de existência.

Não obstante, deste campo investigatório ser mais popular por Estudos Culturais (EC), manifestou-se também na América Latina algumas denotações mais simples como “Análise do Discurso”, “Comunicação”, “História Intelectual”, e até mesmo “Estudos Interdisciplinares”.

De acordo com CEVASCO, (2003, p. 65).

De qualquer maneira, o impulso e a inspiração própria da investigação em Estudos Culturais espalharam-se por todo o mundo, tornando-se uma área de estudos transnacional, da Suécia e Alemanha até à Austrália e ao Quênia. Em consequência deste rápido e prodigioso desenvolvimento, os Estudos Culturais passaram a apresentar-se como uma prática intelectual dispersa, cujo único centro talvez tenha passado a ser o de procurar articular e fazer dialogar com três problemáticos essenciais: cultura, teoria e ação cívica. A armação teórica inicial dos estudos culturais – a visão dos produtos artísticos como materialização de uma formação sócio histórica – exige uma revisão dos modos de descrever a inter-relação arte-sociedade. O ponto de entrada central para essa questão é o problema da determinação, ou seja, como as formas de vida de uma sociedade moldam seus projetos e obras. (CEVASCO, 2003, p. 65).

Os Estudos Culturais iniciaram então uma nova medida de empreendimento marginal, a qual, tiraram algumas disciplinas de universidades consagradas e inventou uma nova forma de educação democrática para aqueles que não oportunidade de acesso.

A instituição *Workers' Educational Association* (WEA), a qual, Hoggart, Thompson e Williams foram professores tinha objetivo de ensinar os trabalhadores

como uma educação com uma política esquerdista. A *Workers' Educational Association (WEA)* apoiava uma educação pública e igualitária que propagasse os valores culturais em comum, em oposição, esforços elitistas dos adeptos da cultura de minoria de Scrutiny e do treinamento social pelos Fabianos, sociedade social democrática que teve sua fundação no final do século XIX.

A WEA procurava compor uma consciência social e uma nova sociedade o qual integrasse a classe trabalhadora como todo. A WEA contribuía com teóricas diversas que iam do pós-estruturalismo francês, a linguística estrutural de Saussure (1960) e a semiótica social de Roland Barthes (1972), bem como a psicanálise de Lacan (1977) e o marxismo estrutural de Althusser (1969, 1971) e até Gramsci (1968, 1971), estabelecendo o paradigma estruturalista e culturalista.

Para continuarmos essa vertente dos estudos culturais, falaremos um pouco a seguir a respeito dos Estudos Comparativos (EC) ou em outras palavras, Literatura Comparada (LC).

3.5 Estudos Comparativos e a Literatura Comparada

Por este trabalho possuir um caráter de cunho comparativo, a comparação de duas obras literárias: “*The Gentle Lena*” e “A Hora da Estrela”, o qual exporemos um pouco mais a respeito dos estudos comparativos tão como, a literatura comparada.

Segundo Marshall (1998, p.102), análise comparativa ou Literatura Comparada “são estudos que buscam similaridade, que, em geral, partindo de alguma teoria, colocam-na à prova em diferentes contextos históricos e sociais”.

Podemos interpretar a “Literatura Comparada” como um ramo dos Estudos Literários (EL) que proporciona a interpretação entre expressões artísticas, sejam elas: linguísticas, culturais, musicais, poética, cinema, teatro, regionais, nacionais ou internacionais, dentre outras, não se abstendo apenas na comparação da literatura ou obras literárias inteiramente, mas, incluindo nas outras formas de arte e tendo relevância nas teorias da literatura.

Tania Carvalhal, 2007, p.9 afirma que a literatura comparada foi desenvolvida a partir do pensamento cosmopolita a qual, visava comparar

estruturas ou fenômenos análogos, com a finalidade de extrair leis gerais, foi dominante, nas ciências naturais.

Todavia, é apenas no XIX que a literatura comparada ganha nomenclatura de disciplina reconhecida. A difusão do termo se deu, sob a inspiração das Lições de anatomia comparada, de Cuvier (1800), da História comparada dos sistemas de filosofia, de Degérand (1804), e da Fisiologia comparada (1833), de Blainville. (Carvalho, 2007, p.8).

Por este projeto de pesquisa tratar-se de um trabalho de cunho comparativo, abordaremos de forma detalhada a seguir, a comparação entre as obras literárias de Stein (1909) e Lispector (1977).

Fazendo-se uso de quadros comparativos para melhor entendimento e compreensão das análises de dados. Devemos levar em consideração que a presente pesquisa poderá futuramente obter novos resultados pois a literatura está em constante desenvolvimento e estamos aptos a adentrar as novas correntes de pensamentos.

4 ANÁLISE DO CORPUS

Passaremos, a seguir, à comparação entre das obras “*The Gentle Lena*” de Gertrude Stein e “A Hora da Estrela” de Clarice Lispector. O objetivo é recolher informações sobre a submissão da mulher nas obras e encontrar semelhanças e diferenças nas mesmas.

A seguir, iniciaremos com uma breve introdução sobre as informações dos personagens das obras de Stein e Lispector, pois é de suma importância conhecê-los previamente para o bom entendimento das obras. As autoras descrevem suas protagonistas e seus personagens secundários de forma minuciosa, com detalhes, falando de seus pensamentos, medos, anseios e frustrações. Devido a quantidade de personagens, mencionaremos aqui somente aqueles que possuem maior relevância para a análise deste trabalho.

4.1 Personagens da Obra *The Gentle Lena* (1909)

Começaremos com a descrição dos principais personagens do livro “*The Gentle Lena*”, na qual o objetivo é de conhecê-los e assim, entendemos os quadros comparativos que iremos desenvolver no decorrer deste trabalho.

- ✚ Lena: de *The Gentle Lena*”, é a personagem principal da estória. Descrita como uma empregada paciente, fraca e ingenua. Stein narra Lena dessa forma para demonstrar que ela não entende o que está acontecendo ao seu redor, no entanto, isso não a incomoda porque ela está contente com sua vida. Lena não compreende coisas que acontecem em torno de si própria. Ela não sabe como defender suas necessidades para obter sua felicidade ou liberdade.
- ✚ Sra. Haydon: ela era a tia de Lena, considerada como uma mulher boa e generosa, e ela idolatrava muito seus pais. Ela trouxe Lena da Alemanha para os Estados Unidos. Considerada uma mulher alemã dura, ambiciosa e bem-intencionada.

- ✚ Sr. Haydon: ele era um merceeiro; Ele vivia muito feliz com sua esposa, Sra. Haydon. Juntos tinham duas filhas que eram mocinhas, e também tinham um menino pequeno que não era honesto e que era muito difícil de lidar.
- ✚ Herman Kreder: sempre foi obediente ao seus pais. Ele sempre fez seu trabalho bem, costumava sair nas noites de sábado e os domingos, com outros rapazes. Ele gostava de estar com seus amigos homens e odiava ter mulheres ao seu redor. Mas, ele era obediente aos seus pais e nada os preocupavam.
- ✚ Sra. Aldrich: dona da casa onde Lena trabalhava.
- ✚ *The cook*: a cozinheira, a qual, era a única pessoa a quem realmente se preocupava com Lena.
- ✚ Mathilda: a prima mais velha de Lena, ela ficou com ciúmes quando sua mãe trouxe Lena para os Estados Unidos.
- ✚ Bertha: a prima mais nova de Lena, ela tinha uma mente muito rápida e esperta, era a favorita de seu pai e também não gostava de Lena. Não por ela ser pacífica ou ingênua, mas porque, para ela, Lena era uma idiota e estúpida.
- ✚ Mary: garota irlandesa a quem Lena se sentava no parque.
- ✚ Sr. e Sra. Kreders: eram pais de Herman.
- ✚ O motorista: ajudou Lena quando estava chorando no ônibus.

4.2 Personagens do livro “A Hora da Estrela” (1977)

A seguir, descreveremos, também, os principais personagens do livro “A Hora da Estrela”.

- ✚ Macabéia: jovem de 19 anos, alagoana, criada por uma tia beata⁶ que a batia. Ingênua e raramente percebe o que há ao seu redor. Descrita como feia, morava em uma pensão em companhia de quatro moças que eram balconistas das Lojas Americanas.
- ✚ Tia: após a morte dos pais de Macabéia, a mesma foi morar com uma tia solteira que por diversas vezes a maltratou físico e psicologicamente, bater em Macabéia lhe causava uma espécie de prazer sexual.

⁶ Beata: mulher que afeta religiosidade por um comportamento puritano exagerado, frequentando em excesso missas, rezas e igrejas; carola.

- ✚ Rodrigo S. M: narrador-personagem da história. Ele tem domínio absoluto sobre toda a estória e o desenvolvimento do conto.
- ✚ Olimpo: fora namorado de Macabéa, trabalhava em uma metalúrgica, mas não se classificava como um operário. Metalúrgico, ambicioso, orgulhoso, tinha um dente de ouro e matara um homem no Nordeste. Tinha o desejo de ser rico e um prazer secreto em ser toureiro pois gostava de ver sangue.
- ✚ Glória: filha de um açougueiro, nascida e criada no Rio de Janeiro “carioca da gema”⁷, possuía um corpo com curvas e cheio, que significa fartura. É esperta, atenta ao mundo.
- ✚ Madame Carlota: é uma cartomante que prevê o futuro, contara que fora prostituta na sua juventude, que depois montou uma casa de mulheres e ganhou muito dinheiro como cafetina. Impressiona Macabéa com suas falsas previsões.
- ✚ Marias: Maria das Penha, Maria Aparecida, Maria José e Maria apenas, trabalhavam nas lojas americanas e dividiam o apartamento com Macabéa.
- ✚ O médico: atende Macabéa e faz o diagnóstico de tuberculose.
- ✚ Raimundo: chefe de Macabéa, que ameaça demiti-la.

4.3 Descrição dos personagens principais

Quadro 01

| Livro: <i>The Gentle Lena</i> (1909) | Livro: <i>A Hora da Estrela</i> (1977) |
|---|--|
|  |  |

⁷ Carioca da gema: Pessoa que nasceu e cresceu no Rio de Janeiro. Diz-se "da gema" quem nasce em um determinado lugar e cuja ascendência também nasceu e se criou naquele mesmo lugar, por sucessivas gerações.

| | |
|---|---|
| <p>Fonte: DIEGO, Oseas. Copy of Three Lives. Disponível em: <https://prezi.com/koi_6tug2ji3/copy-of-three-lives-by-gertrude-stein/>> Acesso em: 05/07/2017</p> | <p>Fonte: MARCÍLIO, Fernando. A Hora da Estrela. Disponível em: <http://educacao.globo.com/literatura/assunto/resumos-de-livros/a-hora-da-estrela.html>. Acesso em: 05/07/2017</p> |
| <p><i>Lena was a brown and pleasant creature, brown as blonde races often have them brown, brown, not with the yellow or the red or the chocolate brown of sun burned countries, but brown with the clear color laid flat on the light toned skin beneath, the plain, spare brown that makes it right to have been made with hazel eyes, and not too abundant straight, brown hair, hair that only later deepens itself into brown from the straw yellow of a German childhood.</i></p> <p><i>Lena had the flat chest, straight back and forward falling shoulders of the patient and enduring working woman, though her body was now still in its milder girlhood and work had not yet made these lines too clear.</i></p> <p>Pag. 143</p> | <p>A moça tinha ombros curvos como os de uma cerzideira⁸. Aprendera em pequena a cerzir. Ela se realizaria muito mais se desse ao delicado labor de restaurar fios, quem sabe de seda. Ou de luxo: cetim bem brilhoso, um beijo de almas. Cerzideirinha mosquito. Carregar em costas de formigas um grão de açúcar. Ela era de leve como uma idiota, só que não a era. Não sabia que era infeliz.</p> <p>Pag. 26</p> |

No início de ambas as obras, podemos perceber a insignificância das personagens principais dos livros, “*The Gentle Lena*” e “A Hora da Estrela”. Lena, protagonista do livro “*The Gentle Lena*”, é uma jovem alemã que vai morar em Bridgepoint, Estados Unidos, a pedido de sua tia Mrs. Haydon. É descrita como uma criatura dócil, muito paciente e de uma passividade extrema.

⁸ Cerzideira: pessoa que cerzir, costurar para disfarçar defeitos ou criar roupas.

Macabéa, de “A Hora da Estrela” é uma jovem alagoana, nascida e criada no sertão nordestino. Descrita como uma pessoa apática, idiota, ingênua e que não sabia que era infeliz. Após a morte de sua tia, migra para o Rio de Janeiro.

Temos, então, a primeira semelhança entre elas. Ambas saem de suas origens, Alemanha e Alagoas, para cidades maiores e mais desenvolvidas. Lena e Macabéa foram criadas e educadas pelas tias, que veremos no desenvolver desse trabalho que elas se enquadram no papel de antagonistas⁹ das histórias.

Ambas possuíam aparências físicas que as descreviam como pacientes e trabalhadoras esforçadas, e através de suas posturas, podemos identificar que elas davam as primeiras evidências de sua passividade.

Neste quadro utilizamos a comparação com nossa primeira teoria, o feminismo. O feminismo foi um movimento que ocorreu para que as mulheres tivessem mais direitos e igualdade na sociedade.

Em “O Segundo Sexo” (1949) de Simone de Beauvoir, um de seus livros de maior renome e importância para o feminismo. O qual, escandalizou a sociedade da época. Pois tratava-se de uma crítica ao casamento, tão como, ideais sobre a igualdade entre os sexos criando inicialmente um movimento de libertação da mulher de um pensamento existencialista.

Podemos perceber que as autoras Stein e Lispector, não buscaram evidenciar em suas obras está correte, longe disso, relatou uma mulher onde ela é incapaz de opinar e expor seu posicionamento em relação suas vidas.

4.4 Relação das personagens com a família

Quadro 2

| Livro: <i>The Gentle Lena</i> (1909) | Livro: <i>A Hora da Estrela</i> (1977) |
|--|--|
| <i>Lena was the second girl in her large family. She was at this time just seventeen years old. Lena was not an important daughter in the family. She was always sort of dreamy and not there. She worked hard and went very</i> | Nascera inteiramente raquítica, herança do sertão. Com dois anos de idade lhe haviam morrido os pais de febres ruins no sertão de Alagoas, lá onde o diabo perdera as botas. Muito depois fora para Maceió com a tia |

⁹ Antagonista: que ou o que age em sentido oposto; aquele ou aquele que é contra alguém ou contra alguma coisa; opositor ou adversário.

| | |
|---|---|
| <p><i>regularly at it, but even good work never seemed to bring her near. Lena's age just suited Mrs. Haydon's purpose. Lena could first go out to service, and learn how to do things, and then, when she was a little older, Mrs. Haydon could get her a good husband. And then Lena was so still and docile, she would never want to do things her own way. And then, too, Mrs. Haydon, with all her hardness had wisdom, and she could feel the rarer strain there was in Lena. Lena was willing to go with Mrs. Haydon. Lena did not like her German life very well. It was not the hard work but the roughness that disturbed her. The people were not gentle, and the men when they were glad were very boisterous, and would lay hold of her and roughly tease her. They were good people enough around her, but it was all harsh and dreary for her.</i></p> <p>Pag. 146</p> | <p>beata, única parenta sua no mundo. Uma outra vez se lembrava de coisa esquecida. Por exemplo a tia lhe dando cascudos no alto da cabeça porque o cocuruto da cabeça devia ser, imaginava a tia, um ponto vital. Dava-lhe sempre com os nós dos dedos na cabeça de ossos fracos por falta de cálcio. Batia, mas não era somente porque ao bater, gozava de grande prazer sensual – a tia que não se casara por nojo – e que também considerava de dever seu evitar que a menina viesse um dia a ser uma dessas moças que em Maceió ficavam nas ruas de cigarro aceso esperando homem. Embora a menina não tivesse dado mostras de no futuro a ser vagabunda de rua. Pois até mesmo o fato de vir a ser uma mulher não parecia pertencer à sua vocação. A mulherice só lhe nasceria tarde porque até no capim vagabundo há desejo de sol.</p> <p>Pag. 28</p> |
|---|---|

Mrs. Haydon, ou simplesmente *aunt* Mathilda, ao visitar sua terra natal na Alemanha, tinha o propósito de trazer uma menina para América e assim, talvez, poder oferecer-lhe um futuro melhor. Mrs. Haydon pertenceu a uma família humilde durante sua infância e queria fazer uma generosidade e talvez prover um futuro melhor a uma jovem.

Lena era a segunda filha de uma família muito grande, era descrita como não importante. Macabéa perdeu seus pais logo nos primeiros anos de vida e fora

morar com sua tia. O livro não menciona o nome da mesma. Clarice Lispector descreve que a tia de Macabéa sente prazer ao batê-la e privá-la de sair. Ver a menina triste lhe causava êxtase sexual.

Ambas as personagens sentiram a necessidade de mudança, saindo de suas origens, Alagoas e Alemanha, migrando para, Rio de Janeiro e Estados Unidos, iniciando um processo migratório para um novo semanário.

Ao analisamos cuidadosamente este quadro comparativo percebemos que encontramos a corrente do determinismo. Segundo ARANHA; MARTINS, (2003, P.317) o meio, ou seja, o lugar pode conter fatores geográficos como o clima, que pode influenciar no comportamento de um indivíduo, bem como ao ambiente sociocultural e as ocupações cotidianas da vida. Entendemos que o local os quais, elas nasceram e se criaram, contribuíram para a formação de suas personalidades. Tanto Lena como Macabéa nasceram e se cresceram sem amor dentro e fora do seu próprio ciclo familiar.

Podemos afirmar também que o fato delas terem nascido em famílias de pouca condição financeira e sem estudos também contribuiu para suas ações de conformidade.

4.5 Protagonista e Antagonista

Quadro 3

| Livro: <i>The Gentle Lena</i> | Livro: A Hora da Estrela |
|---|--|
| <i>Mrs. Haydon felt more and more every year that she had done right to bring Lena back with her, for it was all coming out just as she had expected. Lena was good and never wanted her own way, she was learning English, and saving all her wages, and soon Mrs. Haydon would get her a good husband. All these four years Mrs. Haydon was busy looking around among all the German people that she knew for the right man to be Lena's husband, and</i> | Às vezes lembrava-se de uma assustadora canção desafinada de meninas brincando de roda de mãos dadas – ela só ouvia sem participar porque a tia a queria para varrer o chão. As meninas de cabelos ondulados com laços de fita cor-de-rosa. “Quero uma de vossas filhas de marré-marré-deci”. “Escolhei a qual quiser marré”. A música era um fantasma pálido como uma rosa que é louca de beleza, mas mortal: pálida e mortal a moça era hoje |

| | |
|--|--|
| <p><i>now at last she was quite decided. The man Mrs. Haydon wanted for Lena was a young german-american tailor, who worked with his father. He was good and all the family were very saving, and Mrs. Haydon was sure that this would be just right for Lena, and then too, this young tailor always did whatever his father and his mother wanted.</i></p> <p>Pag. 149</p> | <p>o fantasma suave e terrificante de uma infância sem bola nem boneca. Então costumava fingir que corria pelos corredores de boneca na mão atrás de uma bola e rindo muito a gargalhada era aterrorizadora porque acontecia no passado e só a imaginação maléfica a trazia para o presente, saudade do que poderia ter sido e não foi.</p> <p>Pag. 33</p> |
|--|--|

Para Mrs. Haydon, ela pensava que estava fazendo uma generosidade ao trazer Lena para os Estados Unidos, conseguiu-lhe um emprego, uma casa para morar, pois Lena não morava com sua tia. Lena trabalhava para Mrs. Aldrich e nessa casa existia uma cozinheira que é mencionada no livro diversas vezes como *The cook*. Essa personagem é descrita como alguém que gostava e se importava com Lena, ela era empregada e também cuidava dos filhos de Mrs. Aldrich.

A intenção de Mrs. Haydon era que Lena adquirir-se bons modos e que fizesse economia do seu dinheiro para o futuro, e que ela encontrasse um descendente alemão, de boa família para fazer a negociação do casamento.

Ao contrário de Mrs. Haydon, a tia de Macabéia não tinha a intenção de vê-la casada algum dia, pelo o contrário, queria que ela continuasse pura e não se tornasse como muitas meninas que ficavam nas ruas de Maceió atrás de homens de farda. A tia de Macabéia gostava de impossibilitar a sobrinha de qualquer tipo de alegria ou momento de brincadeira que ela pudesse ter. Macabéia trabalhava com datilografia mas escrevia muito mal, pois tinha apenas o terceiro ano do primário. Por ser ignorante, era obrigada na datilografia a copiar lentamente letra por letra – a tia é que lhe dera um curso de como bater à máquina.

Analisamos esse quadro comparativo com a nossa terceira teoria, os estudos culturais. Que tem como objetivo averiguar as diferentes formas, criações ou elaborações de trabalhos no âmbito da cultura ou arte.

Segundo (CEVASCO, 2003, p.64):

Os projetos artísticos da arte e da sociedade em conjunto, não como aspectos que devem ser relacionados, mas como processos que têm diferentes maneiras e intelectuais são constituídos pelos processos sociais, mas também constituem esses processos na medida em que lhe dão forma. Os projetos mudam no decorrer das modificações sociais e devem ser estudados sempre como formas sociais.

Neste trabalho de conclusão de curso, realizamos a comparação de duas obras literárias de autores e nacionalidades diferentes com o objetivo de entender o porquê de submissão na obra literária em questão.

4.6 Personagens e seus momentos de alegria

Quadro 4

| Livro: <i>The Gentle Lena</i> | Livro: A Hora da Estrela |
|---|--|
| <i>Lena's German voice when she knocked and called the family in the morning was as awakening, as soothing, and as appealing, as a delicate soft breeze in midday, summer. She stood in the hallway every morning a long time in her unexpectant and unsuffering German patience calling to the young ones to get up. She would call and wait a long time and then call again, always even, gentle, patient, while the young ones fell back often into that precious, tense, last bit of sleeping that gives a strength of joyous vigor in the young, over them</i> | Todas as madrugadas, ligava o rádio emprestado por uma colega de moradia, Maria da Penha, ligava bem baixinho para não acordar as outras, ligava invariavelmente para a Rádio Relógio, que dava "hora certa e cultura", e nenhuma música, só pingava em som de gotas que caem – cada gota de minuto que passava. E sobretudo esse canal de rádio aproveitava intervalos entre as tais gotas de minuto para dar anúncios comerciais – ela adorava anúncios. Era radio perfeita pois entre os pingos do tempo dava curtos ensinamentos dos quais talvez algum dia viesse precisar saber. Foi assim que aprendeu que o Imperador Carlos Magno |

| | |
|--|--|
| <p><i>that have come to the readiness of middle age, in their awakening. Lena had good hard work all morning, and on the pleasant, sunny afternoons, she was sent out into the park to sit and watch the little two-year-old girl baby of the family. The other girls, all them that make the pleasant, lazy crowd, that watch the children in the sunny afternoons out in the park, all liked the simple, gentle, German Lena very well. They all, too, liked very well to tease her, for it was so easy to make her mixed and troubled, and all helpless, for she could never learn to know just what the other quicker girls meant by the queer things they said.</i></p> <p><i>The two or three of these girls, the ones that Lena always sat with, always worked together to confuse her. Still it was pleasant, all this life for Lena.</i></p> <p><i>Pag. 142</i></p> | <p>era na terra dele chamado Carolus. Verdade que nunca achara modo de aplicar essa informação. Mas nunca se sabe, quem espera sempre alcança. Ouvirá também a informação de que o único animal que não cruza com filho era o cavalo.</p> <p>Pag. 37</p> |
|--|--|

Podemos encontrar nas obras literárias de Stein (1909) e Lispector (1977) momentos de descontração ou, até mesmo, considerados de alegrias para as protagonistas. Para Lena, era está no parque com outras garotas que também estavam cuidando das crianças a se divertir.

As garotas gostavam de provocar, confundir e irritar Lena, mas nada era capaz de fazê-la ficar irritada ou raivosa. Stein narra que ela continuava contente com sua vida, pois tinha uma paciência exacerbada e de extrema passividade.

Macabéa gostava de escutar os pingos de minutos de tempo tic-tac-tic-tac¹⁰, as músicas, os anúncios que a “Rádio relógio¹¹” proporciona. Foi assim que ela descobriu que o cavalo é o único animal a não cruzar com filho. Para ela, aquilo era o seu momento de cultura, felicidade. Ela sempre escutava a rádio durante a madrugada, baixinho para não acordar as colegas de quarto.

Analisando esse quadro comparativo com os estudos culturais que, como falamos estudos culturais (EC) surgiram na década de 50. Mas que apenas em 1965 que foi fundando, através, dos estudos realizados por Raymond Williams, crítico literário britânico que é considerado o pai desta teoria

Podemos perceber uma similaridade, que embora muito simples, ambas as protagonistas tinham seus momentos de alegria.

4.7 Relação da personagem com o sexo oposto

Quadro 5

| Livro: <i>The Gentle Lena</i> | Livro: A Hora da Estrela |
|--|---|
| <p><i>Mrs. Haydon spoke to Lena very often about Herman. Mrs. Haydon sometimes got very angry with Lena. She was afraid that Lena, for once, was going to be stubborn, now when it was all fixed right for her to be married. “Why you stand there so stupid, why don’t you answer, Lena,” said Mrs. Haydon one Sunday, at the end of a long talking that she was giving Lena about Herman Kreder, and about Lena’s getting married to him. “Yes ma’am,” said Lena, and then Mrs. Haydon was furious with this stupid Lena. “Why don’t you answer with some sense, Lena, when I ask you if you don’t</i></p> | <p>Maio, mês das borboletas noivas flutuando em brancos véus. Sua exclamação talvez tivesse sido um prenúncio do que ia acontecer no final da tarde daquele mesmo dia: no meio da chuva abundante encontrou (explosão) a primeira espécie de namorado de sua vida, o coração batendo como se ela tivesse incutido um passarinho esvoaçante e preso. O rapaz e ela se olharam por entre a chuva e se reconheceram como dois nordestinos, bichos da mesma espécie que se farejam. Ele a olha enxugando o rosto molhando com as mãos. E a moça, bastou-lhe vê-lo para torná-lo</p> |

¹⁰ Tic-tac: barulho do relógio ao contar as horas.

¹¹ Rádio relógio: era um programa de rádio que acontecia diariamente.

like Herman Kreder. You stand there so stupid and don't answer just like you ain't heard a word what I been saying to you. I never see anybody like you, Lena. If you going to burst out at all, why don't you burst out sudden instead of standing there so silly and don't answer. And here I am so good to you, and find you a good husband so you can have a place to live in all your own. Answer me, Lena, don't you like Herman Kreder? He is a fine young fellow, almost too good for you, Lena, when you stand there so stupid and don't make no answer. There ain't many poor girls that get the chance you got now to get married."

"Why, I do anything you say, Aunt Mathilda. Yes, I like him. He don't say much to me, but I guess he is a good man, and I do anything you say for me to do."

"Well then Lena, why you stand there so silly all the time and not answer when I asked you."

"I didn't hear you say you wanted I should say anything to you. I didn't know you wanted me to say nothing. I do whatever you tell me it's right for me to do. I marry Herman Kreder, if you want me."

And so for Lena Mainz the match was made.

Pag. 150-151

imediatamente sua goiabada com queijo.

Pag. 43

Lena e Macabéa tiveram a oportunidade de ter um relacionamento amoroso. Lena, casara-se com Herman Kreder, embora não o amasse. Foi um casamento arranjado pela tia. Ela não tinha escolha, aliás, não quisera opinar se queria ou não casar com Herman. Ela não sabia o que queria, apenas fazia a vontade de sua tia, pois Mrs Haydon queria que a sobrinha conseguisse um bom marido, pois ela já estava na idade de casar-se.

Ao contrário de Lena, Macabéa sabia dos seus sentimentos, ela amara Olimpo desde da primeira vez que o vira. Ele, um cabra-macho¹², que matara um homem no agreste e tinha um dente de ouro na boca. Metalúrgico e sonhara em ser rico e deputado. A princípio gostava de Macabéa, mas ela não demonstrava o que queria corretamente, o que sentia, ou qualquer coisa. Ela simplesmente concordava com o que ele falava e então, ele começou a perder o interesse e logo a ter um relacionamento com a melhor amiga Macabéa, Glória. E assim, ela perde o amor de sua vida.

4.8 Momento de término ou fuga do namorado

Quadro 6

| Livro: <i>The Gentle Lena</i> | Livro: A Hora da Estrela |
|--|--|
| <i>Herman had a sullen temper; he was gentle and he never said much. He liked to go out with other men, but he never wanted that there should be any women with them. The men all teased him about getting married. Herman did not mind the teasing but he did not like very well the getting married and having a girl always with him. Three days before the wedding day, Herman went away to the country to be gone over Sunday. He and Lena were to be</i> | Na hora em que Olimpo lhe dera o fora, a reação dela (explosão) veio de repente inesperada: pôs-se sem mais nem menos a rir. Ria por não ter se lembrado de chorar. Surpreendido, Olimpo, sem entender, deu gargalhadas. Ficaram rindo os dois. Aí ele teve uma intuição que finalmente era uma delicadeza: perguntou-lhe se ela estava rindo de nervoso. Ela parou de rir e disse muito, muito cansada: – Não sei não... Macabéa entendeu uma |

¹²

Cabra-macho: indivíduo corajoso, decidido, valente; cabra da peste, gíria típica de uma pessoa do nordeste brasileiro.

| | |
|---|---|
| <i>married Tuesday afternoon. When the day came Herman had not been seen or heard from. The old Kreder couple had not worried much about it. Herman always did everything they wanted and he would surely come back in time to get married. But when Monday night came, and there was no Herman, they went to Mrs. Haydon to tell her what had happened. Pag. 151-152</i> | coisa: Glória era um estardalhaço de existir. E tudo devia ser porque Glória era gorda. A gordura sempre fora o ideal secreto de Macabéa, pois em Maceió ouvirá um rapaz dizer para uma gorda que passava na rua: “a tua gordura é formosura!” Pag. 61 |
|---|---|

Herman, assim como Lena, é descrito como calmo e passivo. Sempre fazia a vontade de seus pais, mesmo não gostando. Ele não gostava da ideia de casar-se. Três dias antes do casamento, ele sai para visitar sua irmã e não retorna. Não queria voltar para o casamento. Seus pais tinham certeza que ele voltaria pois ele sempre os respeitava e fazia o que ele lhe ordenava. Entretanto, isso não aconteceu. No dia do casamento ele não apareceu e o mesmo foi adiado para outra data. O pai de Herman foi a sua procura e trouxe o filho de volta, pois ele tinha que casar-se com Lena.

Olimpo, ao descobrir que Glória era carioca da gema, e seu pai era açougueiro, percebe que ela seria sua candidata ideal. Pois, ele era ambicioso e via em Glória, uma mulher gorda, que significa fartura e, logo, era seria boa parideira¹³. Ao terminar o namoro com Macabéa, ela teve uma reação inesperada e começa a sorrir desesperadamente.

Sendo Tyson, existia um determinismo biológico, por terem nascido mulheres já passaram a ser submetidas a uma série de regras e costumes impostos pela sociedade, como: mulher não pode envolver-se com política, mulher deve obedecer ao homem, e assim por diante. (1999, p 84).

Existia um certo determinismo nas vidas de Lena e Macabéa pois, pois, elas nasceram para obedecer e cumprir as regras de outras pessoas.

¹³ Parideira: mulher que está fértil, em trabalho de parto ou que está em idade de parir (ter filhos).

4.9 O término ou pausa do relacionamento

Quadro 7

| Livro: <i>The Gentle Lena</i> | Livro: A Hora da Estrela |
|---|--|
| <p><i>Mrs. Haydon stopped and poor Lena stood there in her hat, all trimmed with pretty flowers, and the tears coming out of her eyes, and Lena did not know what it was that she had done, only she was not going to be married and it was a disgrace for a girl to be left by a man on the very day she was to be married. Lena went home all alone, and cried in the street car. Poor Lena cried very hard all alone in the street car. She almost spoiled her new hat with her hitting it against the window in her crying. Then she remembered that she must not do so.</i></p> <p>Pag.153</p> | <p>Esqueci de dizer que no dia seguinte ao que ele lhe dera o fora ela teve uma ideia. Já que ninguém lhe dava festa, muito menos noivado, daria uma festa para si mesma. A festa consistiu em comprar sem necessidade um batom novo, não cor-de-rosa como o que usava, mas vermelho vivante. No banheiro da firma pintou a boca toda e até fora dos contornos para que os seus lábios finos tivessem aquela coisa esquisita dos lábios de Marilyn Monroe. Depois de pintada ficou olhando no espelho a figura que por sua vez a olhava espantada. Pois em vez de batom parecia que grosso sangue lhe tivesse brotado dos lábios por um soco em plena boca, com Quebra-Dentes e rasga-carne (pequena explosão).</p> <p>Pag. 64</p> |

A reação de Lena ao descobrir que seu noivo fugiu no dia do casamento foi de tristeza e desespero, pois a tia começou a culpá-la pelo o acontecido. Dizia que Lena não tinha sido capaz de conquistar Herman e, por isso, ele desapareceu. E que Lena era mal-agradecida, pois Mrs Haydon fez de tudo para conseguir um bom marido e ela não foi capaz de mantê-lo consigo.

Lena, sai chorando sem rumo e direção até que no meio do trajeto encontra um motorista de um ônibus que começa a consola-la. Ao chegar em casa

The cook tenta anima-la, mas sem sucesso, ela estava triste porque havia decepcionado a tia, Lena perdera a chance de casa-se.

A reação de Macabéa foi o oposto de Lena. Após o ouvi Olimpo, ela resolveu que daria uma festa para si mesma, queria celebrar de certa forma, sentir-se atraente.

Simone afirma que: “Nenhum destino biológico, psíquico, econômico define a forma que a fêmea humana assume no seio da sociedade. É o conjunto da civilização que elabora esse produto intermediário entre o macho e o castrado que qualificam de feminino” (BEAUVOIR, 1980, p.99).

Analisando esse quadro comparativo percebemos que embora Lena e Macabéa tenham diversas semelhanças entre si, Macabéa agiu de uma forma inesperada diante da situação. Ela sentiu a necessidade de estar bonita, de sentir-se sexy. Então compra um batom novo e não era rosa como o de costume, comprou um batom vermelho vivo. Passou nos lábios, queria ser Marilyn Monroe.

Podemos perceber pela primeira vez na obra uma espécie de autovalorização do si em relação ao sexo oposto.

4.10 Previsões do futuro

Quadro 8

| Livro: <i>The Gentle Lena</i> | Livro: A Hora da Estrela |
|---|---|
| <p><i>And so they began all four to live in the Kreder house together, and Lena began soon with it to look careless and a little dirty, and to be more lifeless with it, and nobody ever noticed much what Lena wanted, and she never really knew herself what she needed. The only real trouble that came to Lena with their living all four there together, was the way old Mrs. Kreder scolded. Lena had always been used to being scolded, but this scolding of old Mrs. Kreder was very different from the way</i></p> | <p>Madama acrescentou: – Quanto ao presente, queridinha, está horrível também. Você vai perder o emprego e já perdeu o namorado, coitada de vozezinha. Se não puder, não me pague a consulta, sou madama de recursos. Macabéa, pouco habituada a receber de graça, recusou a dádiva, mas com o coração todo grato. Macabéa! Tenho grandes notícias para lhe dar! Preste atenção, minha flor, porque é de maior importância o que vou lhe dizer. É coisa muito séria e</p> |

she ever before had had to endure it. Herman, now he was married to her, really liked Lena very well. He did not care very much about her but she never was a bother to him being there around him, only when his mother worried and was nasty to them because Lena was so careless, and did not know how to save things right for them with their eating, and all the other ways with money, that the old woman had to save it,

Herman Kreder had always done everything his mother and his father wanted but he did not really love his parents very deeply. With Herman it was always only that he hated to have any struggle. It was all always all right with him when he could just go along and do the same thing over every day with his working, and not to hear things, and not to have people make him listen to their anger. And now his marriage, and he just knew it would, was making trouble for him. It made him hear more what his mother was always saying, with her scolding. He had to really hear it now because Lena was there, and she was so scared and dull always when she heard it. Herman knew very well with his mother, it was all right if one ate very little and worked hard all day and did not hear her when she

muito alegre: sua vida vai mudar completamente! E digo mais: vai mudar a partir do momento em que você sair da minha casa! Você vai se sentir outra. Fique sabendo, minha florzinha, que até o seu namorado vai voltar e propor casamento, ele está arrependido! E seu chefe vai lhe avisar que pensou melhor e não vai mais lhe despedir. Macabéa nunca tinha tido coragem de ter esperança. Mas agora ouvia a madama como se ouvisse uma trombeta vinda dos céus — enquanto suportava uma trombeta vinda dos céus — Enquanto suportava uma forte taquicardia. Madama tinha razão: Jesus enfim prestava atenção nela. Seus olhos estavam arregalados por uma súbita voracidade pelo futuro (explosão). E eu também estou com esperança enfim. — E tem mais! Um dinheiro grande vai lhe entrar pela porta adentro em horas da noite trazido por um homem estrangeiro. Você conhece algum estrangeiro? — Não senhora — disse Macabéa já desanimando. — Pois vai conhecer. Ele é alourado e tem olhos azuis ou verde ou castanhos ou pretos. E se não fosse porque você gosta de seu ex namorado, esse gringo ia namorar você. Não! Não! Não! Agora estou vendo outra coisa (explosão) e apesar de não ver muito claro estou

| | |
|---|---|
| <i>scolded, the way Herman always had done before they were so foolish about his getting married and having a girl there to be all the time around him, and now he had to help her so the girl could learn too, not to hear it when his mother scolded, and not to look so scared, and not to eat much, and always to be sure to save it.</i> Pag. 161 | também ouvindo a voz de meu guia: esse estrangeiro parece se chamar Hans, e é ele quem vai se casar com você! Ele tem muito dinheiro, todos os gringos são ricos. Se não me engano, e nunca me engano, ele vai lhe dar muito amor e você, minha enjeitadinha, vai se vestir com veludo e cetim e até casaco de pele vai ganhar! Pag. 76-77 |
|---|---|

Lena estava muito triste e desesperada ao saber que seu noivo havia fugido do casamento e Macabéa estava triste com o fim do relacionamento do com Olimpo. Macabéa seguiu o conselho de Glória e fora para casa de uma a cartomante.

Herman casou com Lena, assim concretizando o trato e fazendo a vontade de seus pais. Herman não gostava de ter mulher ao seu redor. Herman e Lena foram morar com os pais dele. Foi quando Lena começou a se descuidar, estava suja, triste e sem vida, então, sua sogra, *Mrs. Kreder*, não era como antes, não era amorosa ou carinhosa com Lena. Tratava-a mal. Isso porque Lena não cuidava se sua aparência, estava sempre apática. Herman começava a gostar de Lena, pois ela não interferia em sua vida, não falava nada, não fazia nada. Ela não se importava com nada. A presença ou não dela não fazia falta.

Logo, pela primeira vez, ele começou a ter coragem e responder os pais, queria que sua mãe respeitasse Lena e a deixasse em paz. Que logo iria construir uma casa para que eles dois morassem sozinhos, dessa forma, não iria mais incomodar ninguém.

Madame Carlota joga suas cartas e começa a ler a vida de Macabéa, fala do presente, do quão a vida de nossa protagonista era miserável, Macabéa não sabia que sua vida era tão triste e fica surpresa pela cartomante ser tão amável e caridosa com ela, isso porque, nunca isso aconteceu. Ela não estava acostumada com caridade.

A cartomante, então, começa a fazer previsões do futuro, a prometer dinheiro, um namorado estrangeiro, alourado, de olhos azuis ou verde, ou castanhos ou pretos. Macabéa fica em êxtase de felicidade, nunca se sentiu tão feliz em sua vida.

Macabéa fica impressionada com o luxo da casa da madame que fora cafetina na sua juventude e fica surpresa com o carinho que ela a trata. Macabéa não estava acostumada a ser tratada daquela forma.

4.11 A morte

Quadro 9

| Livro: <i>The Gentle Lena</i> | Livro: A Hora da Estrela |
|--|---|
| <p><i>By and by Lena had two more little babies. Lena was not so much scared now when she had the babies. She had three now and she did not seem to notice very much when they hurt her, and she never seemed to feel very much now about anything that happened to her. They were very nice babies, all these three that Lena had, and Herman took good care of them always. Herman never really cared much about his wife, Lena. The only things Herman ever really cared for were his babies. Herman always was very good to his children. He always had a gentle, tender way when he held them. He learned to be very handy with them. He spent all the time he was not working, with them. By and by he began to work all day in his own home so that he could have his children always in the same</i></p> | <p>Então ao dar o passo de descida da calçada para atravessar a rua, o Destino (explosão) sussurrou veloz e guloso: é agora é já, chegou a minha vez! E enorme como um transatlântico o Mercedes amarelo pegou-a — e neste mesmo instante em algum único lugar do mundo um cavalo como resposta empinou-se em gargalhada de relincho. Macabéa ao cair ainda teve tempo de ver, antes que o carro fugisse, que já começavam a ser cumpridas as predições de madama Carlota, pois o carro era de alto luxo. Sua queda não era nada, pensou ela, apenas um empurrão. Batera com a cabeça na quina da calçada e ficara caída, a cara mansamente voltada para a sarjeta. E da cabeça um fio de sangue inesperadamente vermelho e rico. O que queria dizer que apesar de tudo ela pertencia a uma resistente raça anã</p> |

| | |
|--|--|
| <p><i>room with him. Lena always was more and more lifeless and Herman now mostly never thought about her. He more and more took all the care of their three children. He saw to their eating right and their washing, and he dressed them every morning, and he taught them the right way to do things, and he put them to their sleeping, and he was now always every minute with them. Then there was to come to them, a fourth baby..</i></p> <p>Pag 166</p> | <p>teimosa que um dia vai talvez reivindicar o direito ao grito.</p> <p>Pag. 79-80</p> |
|--|--|

Com o passar do tempo, Lena teve mais dois bebês. Ela já não estava mais assustada como antes. Herman não se importava com Lena. A única coisa que ele se importava era com os filhos, os três filhos que Lena lhe dara. Ele os amava imensamente. Ele os ajudava os filhos a comer, a se vestir, ele sempre os ensinava o que era certo. Lena, pelo contrário, aparentava estar pior que antes e estava grávida do quarto filho.

Macabéa, ao atravessar a rua, caiu e, sem perceber que a profecia se cumpria, um carro alto e luxuoso para. Ela pensava que não era nada, apenas uma queda, um empurrão. Mas, ao cair, bateu a cabeça na quina da calçada e lá estava, caída no chão. E as pessoas, ao passar na rua, a observam, mas, não faziam nada.

4.12 O final

Quadro 10

| | |
|--|--|
| Livro: <i>The Gentle Lena</i> | Livro: A Hora da Estrela |
| <i>Lena went to the hospital near by to have the baby. Lena seemed to be going to have much trouble with it.</i> | Voltando ao capim. Para tal exígua criatura chamada Macabéa a grande natureza se dava apenas em forma de |

When the baby was come out at last, it was like its mother lifeless. While it was coming, Lena had grown very pale and sicker. When it was all over Lena had died, too, and nobody knew just how it had happened to her. The good German cook who had always scolded Lena, and had always to the last day tried to help her, was the only one who ever missed her. She remembered how nice Lena had looked all the time she was in service with her, and how her voice had been so gentle and sweet-sounding, and how she always was a good girl, and how she never had to have any trouble with her, the way she always had with all the other girls who had been taken into the house to help her. The good cook sometimes spoke so of Lena when she had time and this was all the remembering there now ever was of Lena. Herman Kreder now always lived very happy, very gentle, very quiet, very well content alone with his three children. He never had a woman any more to be all the time around him. He always did all his own work in his house, when he was through every day with the work he was always doing for his father. Herman always was alone, and he always worked alone, until his little ones were big enough to help him. Herman

capim de sarjeta — se lhe fosse dado o mar grosso ou picos altos de montanhas, sua alma, ainda mais virgem que o corpo, se alucinava e explodir-se-lhe-ia o organismo, braços pra cá, intestino para lá, cabeça rolando redonda e oca a seus pés — como se desmonta um manequim de cera. Prestou de repente um pouco de atenção para si mesma. O que estava acontecendo era um surdo terremoto? Tinha-se aberto em fendas a terra de Alagoas. Fixava, só por fixar, o capim. Capim na grande Cidade do Rio de Janeiro. À toa. Quem sabe se Macabéa já teria alguma vez sentido que também ela era à-toa na cidade incontestável. O Destino havia escolhido para ela um beco no escuro e uma sarjeta. Ela sofria? Acho que sim. Como uma galinha de pescoço mal cortado que corre espavorida pingando sangue. Só que a galinha foge — como se foge da dor — em cacarejos apavorados. E Macabéa lutava muda.

Pag. 80-81

Morreu em um instante. O instante é aquele átimo de tempo em que o pneu do carro correndo em alta velocidade toca no chão e depois não toca mais e depois toca de novo. Etc., etc., etc. No fundo ela não passara de uma caixinha de música meio desafinada.

| | |
|--|---------|
| <i>Kreder was very well content now and he always lived very regular and peaceful, and with every day just like the next one, always alone now with his three good, gentle children</i> <i>Pag. 167</i> | Pag. 86 |
|--|---------|

Lena passa mal ao ter o quarto filho e acabara não resistindo ao trabalho de parto. Ela e o bebê morrem. De forma inesperada e inevitável. Herman segue sua vida, feliz, quieto e contente. Ele amava os seus três filhos e fazia o possível para passar seu tempo livre com eles, ele nunca viera a casar novamente. Ele viverá feliz e contente com seus três filhos gentis.

Macabéa morre de forma trágica, sozinha, como uma desconhecida, sem ninguém. Morria em silêncio, calada, apática, não sabia o que estava acontecendo. Ninguém sentia sua falta.

Lena e Macabéa, duas jovens que viveram suas vidas sem deixar vestígios ou rastros de saudade.

Concluimos as análises, com a teoria do determinismo, segundo Darwin, (1875, p.83): Onde se encontra a lei da seleção natural, os mais fortes vivem e os mais fracos são eliminados. Lena e Macabéa, mulheres sem objetivo de vida, que viveram apenas por viver. Mulheres inaptas a criar suas histórias, viveram suas vidas de forma submissa onde apenas permitiram que outras pessoas criassem e alterassem seus destinos. Aqueles que não tem ou não demonstrarem sua opinião não serão lembrados ou vistos, será apenas uma pessoa que viveu e morreu e ninguém conheceu.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de conclusão de curso teve, por objetivo, mostrar como as protagonistas de “*The Gentle Lena*” e a “A Hora da Estrela” viveram de modo a suprimir suas vidas, e como possuíram uma existência vaga, analisando de que forma essas duas personagens contribuíram para sua própria submissão, sendo usadas por amigos, parceiros e parentes.

Este trabalho teve como hipóteses: faz-se necessário entender como as protagonistas das obras de Stein e Lispector viveram em um contexto diferente da atualidade, as quais, as mulheres não tinham seus direitos reconhecidos, muitos menos tinham voz para opinar; as mulheres sempre foram consideradas o sexo frágil, as quais, precisavam do homem ou de ajuda para poder viver, logo, as mulheres eram seres inferiores por natureza.

Sendo úteis para execução de trabalhos domésticos e procriação; levando em consideração que as personagens não tiveram educação ou conhecimento suficiente, por pertencerem a classes menos favorecidas, também influenciou para este resultado, elas aceitaram o que lhes eram ditos como verdade por outras pessoas sem questionar.

Por meio de quadros comparativos, analisamos as obras literárias baseadas em três teorias. O feminismo, o determinismo e os estudos culturais. Podemos informar que a teoria que melhor se aplicou para este trabalho foi o determinismo.

Constatamos que, existe uma sequência lógica na vida de nossas protagonistas, tão como, algumas dissemelhanças. Percebemos que Macabéa teve por algum momento uma autovalorização após o término de seu relacionamento, ela sentiu a vontade de ser notada, de estar bonita, atraente e não encontramos esse detalhe com Lena.

A elaboração desse trabalho teve por interesse fazer uma relação entre duas obras literária, através da literatura comparada e estudos culturais. Partindo do objetivo de questionar como as protagonistas Lena e Macabéa de “*The Gentle Lena*” e “A Hora da Estrela” era consideradas submissas. A relevância da análise

deu-se pelo fato de ambas as obras possuírem o mesmo gênero de escrita. Pela importância de cada obra literária e com estilos com diversas similaridades.

Esta pesquisa será de grande serventia nos estudos da literatura, para compreender um pouco mais a respeito da submissão da mulher em obras literárias, para entendemos melhor como foi o processo de desenvolvimento da mulher na sociedade aconteceu durante os últimos anos. Desde do início o qual ela era única e exclusiva responsável pela casa e os filhos até a atualidade, onde ela pode ser líder e independente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Branca Moreira; PITANGUY, Jacqueline. **O que é feminismo?** São Paulo: Ed. Abril Cultural e Brasiliense, 1985.

ARANHA, Maria Lucia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: Introdução à filosofia.** 3ed. São Paulo: Moderna, 2003.

BAUER, Carlos. **Breve História da Mulher no Mundo Ocidental.** São Paulo: Pulsar, 2001.

BEAUVOIR, S. **O Segundo Sexo: fatos e mitos.** São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 4ª edição, 1980.

CEVASCO, Maria Elisa. **Dez Lições sobre Estudos Culturais.** São Paulo: Boitempo Editorial, 2003.

CARVALHAL, Tânia Franco. **Literatura Comparada.** São Paulo: Ática, 2006.

DARVIM, Charles. **A Origens das Espécies:** London: Martin Claret, 1875.

FRANÇA, Fabiane Freire; RIBEIRO, Tamires Almeida. **Simone de Beauvoir e o movimento feminista: Contribuições à Educação.** Anais do III Simpósio Gênero e Políticas Públicas, ISSN 2177-8248. Universidade Estadual de Londrina, 27 a 29 de Maio de 2014.

FRAZÃO, Dilva. **Clarice Lispector: escritora e jornalista brasileira.** Disponível em: <https://www.ebiografia.com/clarice_lispector/>. Acesso em: 04/07/2017

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2010.

HADDAD, Anna. **6 Coisas que você confunde com feminismo, mas não tem nada a ver.** <<http://www.comum.vc/conteudo-aberto/2016/6/7/6-coisas-que-voce-confunde-com-feminismo-mas-nao-tem-nada-a-ver>>. Acessado em: 09/12/16

LISPECTOR, Clarice. **A Hora da Estrela.** Rocco. Rio de Janeiro, 1998

MARCONI, Marina de Andrade & LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 7ª.ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

MARSHALL, Gordon. **Dictionary of Sociology.** Oxford: Oxford University Press, 1988.

MENDES, IBA: **Mulher, política e determinismo biológico**. Disponível em: <<http://www.ibamendes.com/2011/02/mulher-politica-e-determinismo.html>>. Acesso em: 30 de dezembro de 2016.

OSÓRIO, Conceição. **Poder político e protagonismo feminino em Moçambique**. In: SANTOS, Boaventura de Souza (Org.). Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002, P.419-451

SANTANA, Ana Lucia. **Simone de Beauvoir**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/biografias/simone-de-beauvoir/>>. Acesso em: 20/07/2017

SANTOS, Ramaiane Costa & SACRAMENTO, Sandra Maria Pereira. **Antes e depois das principais conquistas femininas**. 1ª ed. – Revista científica interdisciplinar da graduação ano 5 – São Paulo: USP, 2011.

SILVA, Carla. **A desigualdade imposta pelos papéis de homem e mulher: uma possibilidade de construção da igualdade de gênero**. <www.unifia.edu.br/projetorevista/artigos/>. Acesso em: 28/11/2016.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 4 ed. Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em: <http://www.eap.ap.gov.br/poseducacao/arquivo/metodologia_de_pesquisa.pdf> Acesso em: 23 de novembro de 2016.

SILVA, Fernando Brasil da. **Psicologia dos Serviços em Turismo e Hotelaria**. Thomson Learning, 2004.

SHOWALTER, Elaine. **“Feminist Criticism in the Wilderness”** (1981).

SOUZA, Maria Eloísa Ivan de. **O Leitor e o Texto: o diálogo possível**. Revista Nucleus, v.3, n.2, maio/nov. 2005.

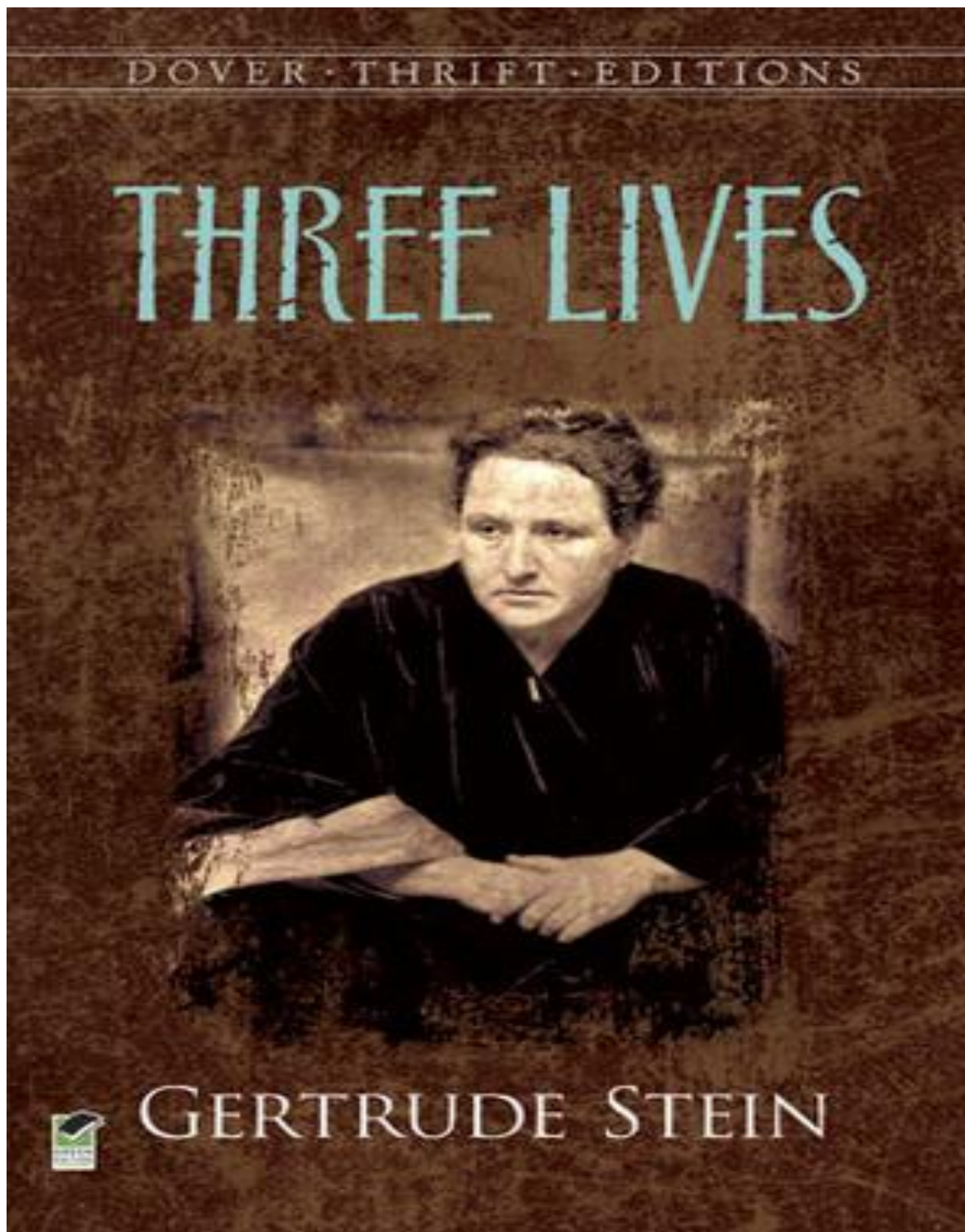
STEIN, Gertrude; **Three Lives: Stories of the good Anna, Melanetha, and The Gentle Lena**. New York: Dover Publications, 1994.

TAINE. Hippolyte Adolphe. **Hisotory of English Literature**. Edimbutgh, edmonston, 2008, Toronto.

TYSON, Lois. **Critical Theory Today**. London: Garland Publishing, 1999.

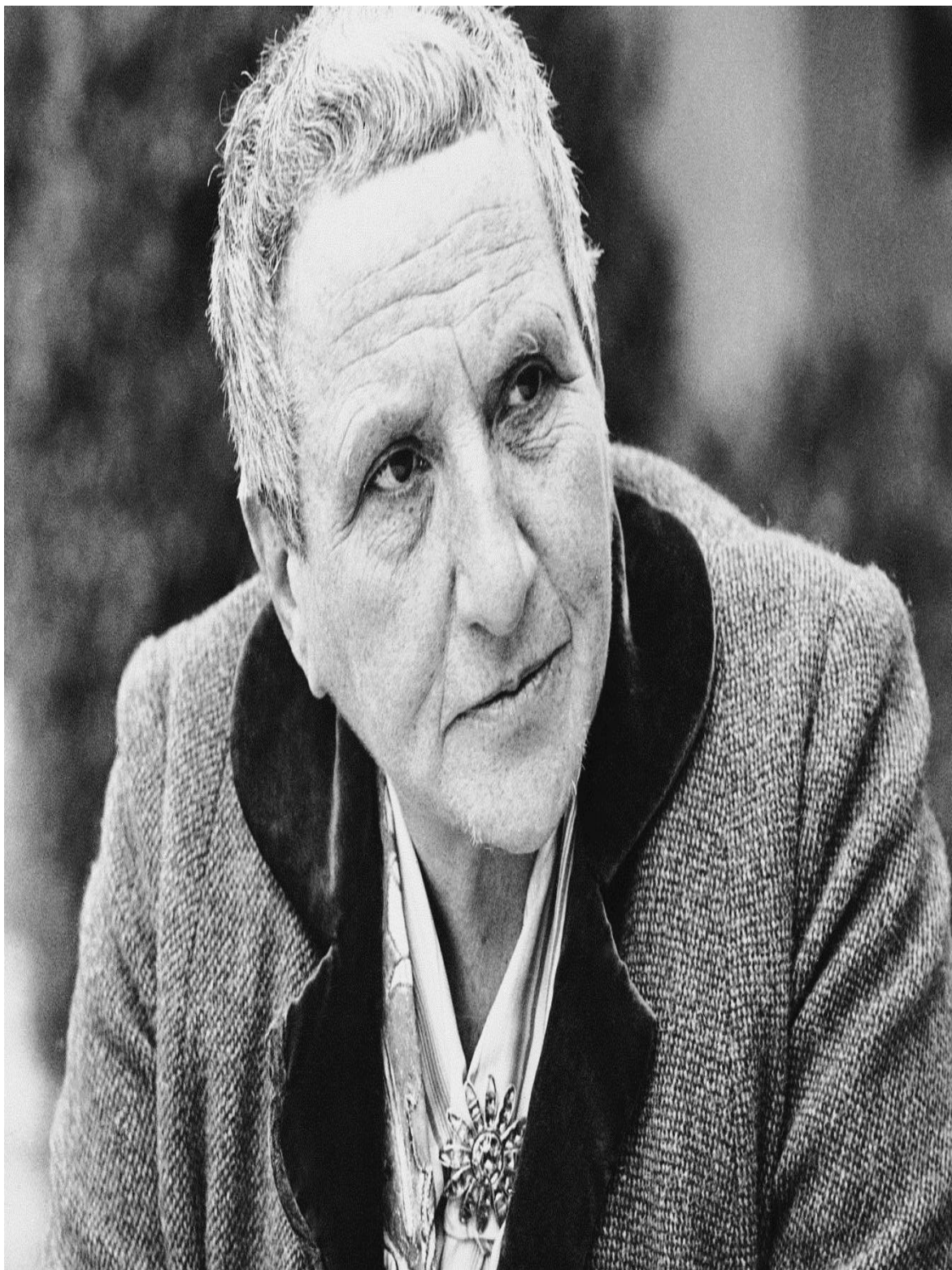
ANEXOS

Anexo I: The Gentle Lena



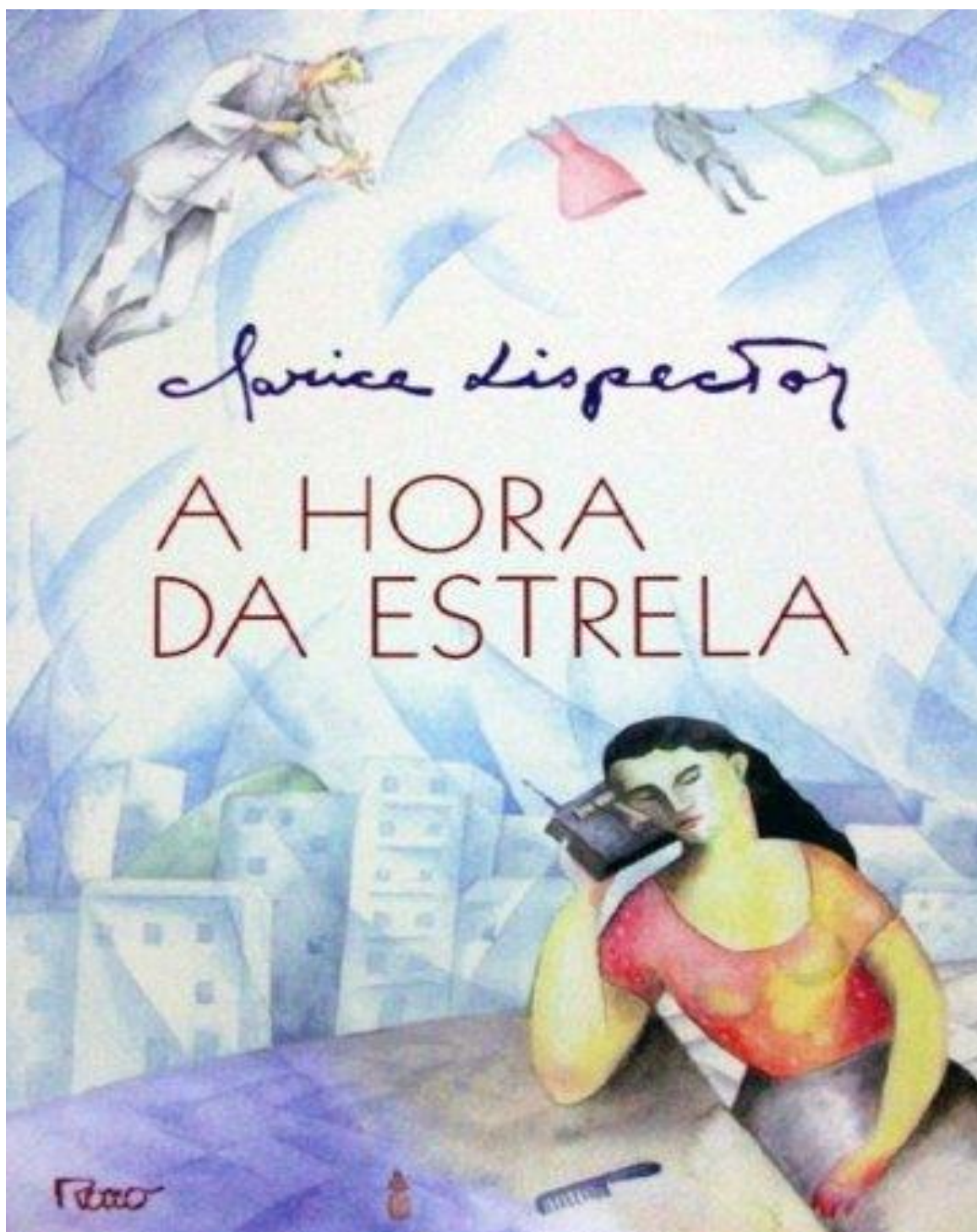
Fonte: DIEGO, Oseas. Copy of Three Lives. Disponível em:
https://prezi.com/koi_6tug2ji3/copy-of-three-lives-by-gertrude-stein/ >Acesso em:
05/07/2017

Anexo II: Gertrude Stein



Fonte: JADE. **Gertrude Stein: A Modern Woman**. Disponível em: <http://historythings.com/gertrude-stein-a-modern-woman/>. Acesso em 05/07/2017

Anexo III: A Hora da Estrela



MARCÍLIO, Fernando. **A Hora da Estrela**. Disponível em: <http://educacao.globo.com/literatura/assunto/resumos-de-livros/a-hora-da-estrela.html>. Acesso em: 05/07/2017.

Anexo IV: Clarice Lispector



Fonte: FRAZÃO, Dilva. **Clarice Lispector, Escritora e jornalista brasileira.** Disponível em: https://www.ebiografia.com/clarice_lispector/. Acesso em 05/07/2017.